



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS: BACHARELADOS

Belo Horizonte, junho de 2021

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**FACULDADE DE LETRAS**  
**Curso de letras: bacharelado**

DIRETORIA: Gestão 2018 - 2022

Diretora: Profa. Sueli Maria Coelho (em exercício)

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO:

COORDENAÇÃO:

Coordenador do Colegiado de Graduação:

Prof. Luciano Magnoni Tocaia

Sub-coordenador:

Prof. Jairo Venício Carvalhais Oliveira

Coordenador Adjunto do Colegiado de Graduação:

Prof. Cristiano Silva de Barros

Chefe da seção de ensino: Adalberto Neves Werneck

Secretária do Colegiado de Graduação: Gisele de Freitas Zanotto Lanza

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Profa. Dra. Luana Lopes Amaral

Profa. Dra. Anna Palma

Profa. Dra. Aline Magalhães Pinto

Profa. Dra. Mayara Nicolau de Paula

Profa. Dra. Valdeni da Silva Reis

Prof. Dr. Luciano Magnoni Tocaia

Secretária do Núcleo Docente Estruturante: Lilian Felpe Teixeira Martins Quintão

**Belo Horizonte, junho de 2021**

## **Apresentação**

Este projeto visa a apresentar o Curso de Letras da Faculdade Letras (FALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em sua modalidade de bacharelado. Esta introdução apresenta a UFMG, trazendo dados que a identificam como Instituição de Ensino Superior (IES), que delineiam seu perfil institucional e sua missão, além de apresentar um breve histórico de sua trajetória.

## **SUMÁRIO**

1		<b>Da Identificação do Curso e seus Fundamentos Conceituais</b>	05
	1.1	Introdução	05
	1.2	Dados de Identificação da UFMG e Contextualização da Instituição	05
	1.3	Perfil Institucional, Missão, Breve Histórico	06
	1.4	Contextualização do Curso	08
	1.4.1	Dados de Identificação	09
	1.5	Apresentação e Breve Histórico da Unidade Acadêmica e do Curso	12
	1.6	Formas de Ingresso	13
	1.7	Bases Normativas e Legais	14
	1.8	Acessibilidade	15
	1.9	Objetivos	17
	1.10	Identificação das Demandas Profissionais e Sociais	18
	1.11	Perfil do Profissional Egresso	18
2		<b>Da Estrutura Curricular</b>	21
	2.1	Princípios Teórico- Metodológicos e justificativa para reformulação do currículo	21
	2.2	Configuração Curricular	24
	2.3	Percursos Curriculares	26
	2.4	Representação do Currículo	28
	2.5	Avaliação da Aprendizagem	38

	2.6	Avaliação do Curso e implementação das mudanças curriculares	42
	2.7	Políticas e Programas de Pesquisa e Extensão	45
3		<b>Da Infraestrutura</b>	50
	3.1	Laboratórios e Equipamentos	50
	3.1.1	Ambientes Administrativos e de Apoio docente	50
	3.2	Biblioteca	53
	3.3	Gestão do Curso, Corpo Docente e Corpo Técnico-administrativo	56

## 1. Da Identificação do Curso e seus Fundamentos Conceituais

### 1.1 Introdução

Esta seção apresenta o curso de Letras, por meio de dados que identificam a unidade e o curso; expõe também um breve histórico da constituição do curso e uma justificativa para o fato de, neste momento, estar sendo apresentada uma reformulação no currículo do curso que contempla um projeto específico para os bacharelados.

### 1.2 Dados de Identificação e de Contextualização da UFMG

Mantenedora: Ministério da Educação		
<b>IES: Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG</b>		
Natureza Jurídica: Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal	CNPJ: 17.217.985/001-04	
Endereço: Av: Antônio Carlos, 6627 Pampulha – Belo Horizonte – MG CEP: 31270 – 901	Fone: +55 (31) 34095000	
	Site: <a href="http://ufmg.br">http://: ufmg.br</a> e-mail: <a href="mailto:reitor@ufmg.br">reitor@ufmg.br</a>	
Ato Regulatório: Credenciamento Lei Estadual Nº documento: 956 Data de Publicação: 07/09/1927	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Lei Federal Nº documento: 971 Data de Publicação: 19/12/1949	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI - Conceito Institucional	5.0	2021
IGC – Índice Geral de Cursos	5,0	2021
IGC Contínuo	4.3025	2021
Reitora: SANDRA REGINA GOULART ALMEIDA	Gestão: 2018-2022	

### **1.3 Perfil Institucional, Missão e Breve Histórico**

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), nos termos do seu Estatuto, aprovado pelo Conselho Universitário em 05 de julho de 1999, tem por finalidades precípuas a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociável e integrados na educação e na formação técnico-profissional dos cidadãos, bem como na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica. No cumprimento dos seus objetivos, a UFMG mantém cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais e internacionais e constitui-se, também, um veículo de desenvolvimento regional, nacional e internacional.

#### **MISSÃO**

Gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como instituição de referência na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, visando ao desenvolvimento econômico, à diminuição de desigualdades sociais e à redução das assimetrias regionais, bem como ao desenvolvimento sustentável.

#### **BREVE HISTÓRICO**

No século XVIII, a criação de uma Universidade em Minas Gerais já fazia parte do projeto político dos Inconfidentes. A proposta, entretanto, só veio a se concretizar na terceira década do século XX, no bojo de intensa mobilização intelectual e política que teve no então Presidente do Estado, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, sua principal expressão. Nesse contexto, pela Lei Estadual nº 956, de 07 de setembro de 1927, foi fundada a Universidade de Minas Gerais (UMG), pela reunião das quatro instituições de ensino superior existentes, à época, em Belo Horizonte: a Faculdade de Direito, criada em 1892; a Faculdade de Medicina, criada em 1911; a Escola de Engenharia, criada em 1911; e a Escola de Odontologia e Farmácia, cujos cursos foram criados, respectivamente, em 1907 e em 1911. O primeiro Reitor da UMG, nomeado em 10 de novembro do mesmo ano, foi Francisco Mendes Pimentel, Diretor da Faculdade de Direito, que foi, então, a sede da primeira Reitoria.

Em 1942, a Fazenda Dalva, situada na zona suburbana de Belo Horizonte, na região da Pampulha, foi desapropriada e destinada à sede da Cidade Universitária. Tal decisão foi aprovada pela comunidade universitária, por intermédio de Comissão criada para

interlocução com o Governo, findo o período do Estado Novo, considerando-se a amplitude, a topografia da área, a tranquilidade e sua relativa proximidade ao centro urbano e a facilidade de transportes.

A partir da década de 1960, iniciou-se a real implantação do Campus Pampulha. O Plano Diretor para a Cidade Universitária, que definia o sistema viário e o zoneamento das atividades por áreas de conhecimento e serviços, foi concluído em 1957, quando foram iniciadas as respectivas obras de infra-estrutura e de apoio.

Com a aprovação de seu plano de reestruturação, em 1967, e o advento da Reforma Universitária, em 1968, a UFMG sofreu profunda alteração orgânica, principalmente no que se refere à estrutura do seu sistema de ensino. O desmembramento da antiga Faculdade de Filosofia deu origem à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, ao Instituto de Ciências Biológicas e ao Instituto de Ciências Exatas – ambos responsáveis pela implementação dos ciclos básicos, respectivamente, de Ciências Biológicas e de Ciências Exatas. O ciclo básico de Ciências Humanas, ministrado pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, foi instituído apenas em 1973.

Em 1998, foi instituído um projeto concernente à transferência, para o Campus Pampulha, das unidades acadêmicas localizadas na região central de Belo Horizonte, que visava à integração das diversas áreas do conhecimento, à ampliação do número de vagas e à promoção do desenvolvimento acadêmico dessa Universidade, denominado Campus 2000. Assim, com a efetiva implantação desse Campus, nele se encontram, hoje, 20 Unidades Acadêmicas, uma Unidade Especial – a Escola de Educação Básica e Profissional, que abrange o Centro Pedagógico, o Colégio Técnico e o Teatro Universitário –, os prédios da Administração Central da UFMG, a Praça de Serviços, a Biblioteca Universitária, a Imprensa Universitária, o Centro de Microscopia Eletrônica, os Restaurantes Universitários Setorial I e II, a Estação Ecológica e o Centro de Desenvolvimento da Criança – a “creche da UFMG” –, escola de Educação Infantil, que, a partir de 2007, passou a ser administrada pela Prefeitura de Belo Horizonte, além de se constituírem um campo de experimentação para a formação no ensino superior, esses sistemas de Educação Básica e Profissional da UFMG compõem um locus de produção teórica e metodológica sobre questões referentes a esses níveis de ensino, inclusive de propostas de integração entre ambos.

Além do Campus Pampulha, em sua estrutura física atual, a UFMG conta com o Campus Saúde, localizado na região central de Belo Horizonte, onde funcionam a Faculdade de

Medicina, a Escola de Enfermagem e nove unidades prediais que compõem o Hospital das Clínicas, considerado centro de referência e excelência regional e nacional em medicina de alta complexidade. Em diferentes bairros de Belo Horizonte, localizam-se a Faculdade de Direito, além do Centro Cultural e do Museu de História Natural Jardim Botânico, a Escola de Arquitetura, o Espaço do conhecimento e o conservatório. Fora da capital, funcionam o Núcleo de Ciências Agrárias, situado no Campus Regional de Montes Claros, e duas fazendas – uma experimental, em Igarapé, e outra modelo, em Pedro Leopoldo, ambas vinculadas à Escola de Veterinária. Em Diamantina, estão instalados o Instituto Casa da Glória (antigo Centro de Geologia Echwege), órgão complementar, e a Casa Silvério Lessa do Instituto de Geociências; em Tiradentes, situa-se o complexo histórico-cultural dirigido pela Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade, que compreende o Museu Casa Padre Toledo e os prédios do Fórum, da Cadeia e do Centro de Estudos.

A Universidade Federal de Minas Gerais, cujo nome foi adotado em 1965 por determinação do Governo Federal, é pessoa jurídica de direito público, mantida pela União, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial. As vinte unidades acadêmicas de ensino superior da UFMG são responsáveis pelos cursos de graduação nas modalidades presenciais e a distância, além dos cursos de especialização, dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e dos programas de residência médica. No campo da pesquisa, atuam nessa Universidade diferentes grupos, formalmente cadastrados no Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Dando cumprimento a essas atividades, atuam mais de 3.600 pesquisadores, entre Doutores ou Livre-Docentes. No tocante à extensão, a Universidade oferta cursos de extensão e desenvolve programas e projetos não-vinculados a programas, além de promover inúmeros eventos e prestações de serviços, beneficiando, anualmente, um público que atinge mais de dois milhões e meio de pessoas.

No processo seletivo para ingresso de alunos nos cursos de graduação da UFMG, são oferecidas vagas para os diversos cursos de licenciatura e de bacharelado, distribuídas entre os turnos diurno e noturno. A pós-graduação desta Universidade oferta vagas para os cursos de especialização, de mestrado e de doutorado.

Ao lado de uma política de expansão que perpassa sua trajetória desde a fundação, a UFMG tem-se pautado por parâmetros acadêmicos de mérito e de qualidade em todas as suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação expressiva em comitês de



assessoramento de órgãos de fomento à pesquisa, em comitês editoriais de revistas científicas e em diversas comissões de normas técnicas.

Como Instituição de Ensino Superior integrante do Sistema Federal de Ensino Superior Brasileiro, a UFMG é a maior Universidade Pública do Estado de Minas Gerais e destaca-se não apenas pela abrangência de sua atuação, mas também pelos mais elevados índices de produção intelectual, características que justificam sua posição de referência e de liderança, tanto regional quanto nacional. Estatísticas recentes atestam a importância da produção científica desta Universidade. Levantamento internacional recente, da Quacquarelli Symonds (QS), agência do Reino Unido especializada em avaliação de universidades, QS World University Rankings 2018, avaliou o número de artigos publicados e indexados e a performance acadêmica per capita de todas as universidades atualmente existentes. A UFMG ficou em posição geral 551-660. As universidades são avaliadas de acordo com as seguintes seis métricas: reputação acadêmica, reputação do empregador, proporção professor/aluno, citações por professores, proporção de professores internacionais e proporção de alunos internacionais. Destaca-se que a UFMG ficou em na posição 283 no indicador reputação acadêmica. Em levantamento internacional recente, que avaliou o número de artigos publicados e indexados e a *performance acadêmica per capita* de todas as Universidades atualmente existentes, situa a UFMG entre as vinte maiores universidades da América Latina e entre as quinhentas maiores do mundo.

#### **1.4 Contextualização do Curso**

Esta seção apresenta o curso de Letras, por meio de dados que identificam a unidade e o curso.

##### **1.4.1 Dados de Identificação da Unidade e do Curso**

<b>Curso de Letras – Bacharelado</b>	
<b>Unidade: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais</b>	
<b>Endereço</b> Av. Antônio Carlos, 6627 Pampulha CEP: 31270-901 – Belo Horizonte	<b>Fone</b> +55 (31) 3409-5101
	<b>Sítio:</b> <a href="http://www.letras.ufmg.br">www.letras.ufmg.br</a> <b>e-mail:</b> <a href="mailto:dir@letras.ufmg.br">dir@letras.ufmg.br</a>

<b>Diretor da Unidade: Profa. Sueli Maria Coelho (Diretora em exercício) Vice-Diretor da Unidade: -</b>	<b>Gestão:</b> 2018-2022
<b>Coordenador do Colegiado:</b> Prof. Luciano Magnoni Tocaia	<b>Gestão:</b> 2021-2023
<b>Número de vagas semestrais:</b> 30 vagas (diurno) e 40 vagas (noturno)	<b>CPC:</b> 4
<b>Turnos de funcionamento:</b> diurno e noturno	
<p><b>Tempo de integralização</b></p> <p><u>Modalidade/habilitação Tempo mínimo Tempo padrão Tempo máximo</u> <u>Bacharelado em Estudos Linguísticos 6 semestres 8 semestres 13 semestres</u> <u>Bacharelado em Estudos Literários 6 semestres 8 semestres 13 semestres</u> <u>Bacharelado em Edição 6 semestres 8 semestres 13 semestres</u> <u>Bacharelado em Línguas Estrangeiras Modernas 6 semestres 9 semestres 15 semestres</u> <u>Bacharelado em Línguas Clássicas 7 semestres 9 semestres 15 semestres</u> <u>Bacharelado em Tradução 8 semestres 10 semestres 16 semestres</u></p>	

<b>MODALIDADES</b>	<b>HABILITAÇÃO</b>	<b>TURNO DE OFERTA</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
<b>BACHARELADO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS</b>	Estudos linguísticos com ênfase em análise e descrição linguística	Diurno e noturno	2430
	Estudos linguísticos com ênfase em estudos do texto e do discurso	Diurno e noturno	2430
<b>BACHARELADO EM ESTUDOS LITERÁRIOS</b>	Estudos literários	Diurno e noturno	2430
<b>BACHARELADO EM EDIÇÃO</b>	Edição	Noturno	2430
<b>BACHARELADO EM LÍNGUAS CLÁSSICAS</b>	Línguas clássicas com ênfase em grego	Diurno	2850
	Línguas clássicas com ênfase em latim	Diurno	2850
<b>BACHARELADO EM TRADUÇÃO</b>	Português-alemão	Noturno	2850
	Português-espanhol	Noturno	2850
	Português-inglês	Diurno	2850
	Português-francês	Diurno	2850
	Português-italiano	Diurno	2850
	Português-latim	Diurno	2850
	Português-grego	Diurno	2850
<b>BACHARELADO EM LÍNGUAS MODERNAS</b>	Alemão	Noturno	2670
	Espanhol	Noturno	2670
	Francês	Diurno	2670
	Inglês	Diurno e Noturno	2670

	Italiano	Diurno	2670
--	----------	--------	------

## 1.5 Apresentação e Breve Histórico da Unidade Acadêmica e do Curso

A Faculdade de Letras da UFMG (FALE) foi fundada em 26 de novembro de 1968, como resultado do desmembramento da área de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras determinado pela Reforma Universitária Federal, no âmbito da qual foi aprovado o projeto da nova estrutura da UFMG pelo Decreto Lei 62.317 de 28/02/1968. Em 23 de novembro de 1968, o então Reitor, Gerson Brito de Melo Boson, indicou a Profa. Ângela Vaz Leão, Diretora pro tempore da Faculdade de Letras, com a incumbência de instalar a Congregação, de propor a estrutura departamental e de providenciar a eleição da lista tríplice para o provimento efetivo da Diretoria. Em 26 de novembro de 1968, instalou-se solenemente a Congregação da Faculdade de Letras e já nesta primeira reunião foi eleita a lista tríplice para a nomeação do Diretor efetivo. Em 28 de fevereiro de 1969, a Profa. Ângela Vaz Leão, integrante da referida lista tríplice, foi nomeada a primeira Diretora da Faculdade de Letras.

Como área da Faculdade de Filosofia, o Curso de Letras funcionou no Colégio Marconi, no Instituto de Educação, no Edifício Acaiaca e no prédio da Rua Carangola. Como Faculdade de Letras, funcionou na Rua Carangola (quinto, sexto e sétimo andares) e, a partir de 1983, funciona em seu prédio próprio, no Campus Pampulha.

Na sua fundação, a Faculdade de Letras era estruturada em quatro departamentos: (i) Departamento de Letras Vernáculas, (ii) Departamento de Letras Clássicas, (iii) Departamento de Letras Românicas e (iv) Departamento de Letras Germânicas. Em 25 de outubro de 1978, deu-se o desmembramento do Departamento de Letras Vernáculas, com a criação do Departamento de Linguística e Teoria Literária. Outra mudança na estrutura departamental da Faculdade de Letras foi implantada em 26 de outubro de 1988, com o desmembramento do Departamento de Linguística e de Teoria Literária em dois departamentos: (i) Departamento de Linguística e (ii) Departamento de Semiótica e Teoria da Literatura. Em 04 de maio de 1995, foi alterado o nome do Departamento de Letras Germânicas para Departamento de Letras Anglo-Germânicas, mantendo-se inalterada a sua constituição. Em 07 de novembro de 2002, foi aprovado pelo Conselho Universitário da UFMG o Regimento da Faculdade de Letras (Resolução 12/2002) que

aboliu a estrutura departamental no âmbito da unidade. Essa nova estrutura, até então inédita no âmbito das IFES brasileiras, foi concebida a partir da aprovação do novo Estatuto da UFMG, em vigor desde 05 de julho de 1999, que faculta às suas unidades acadêmicas a opção por estruturas diferentes da estrutura departamental. A nova estrutura da Faculdade de Letras foi implantada em 14 de março de 2003.

A partir do Programa de Reestruturação e Ampliação das Universidades Federais (REUNI) do Ministério da Educação, o Curso de Graduação em Letras ampliou sua oferta anual de 300 vagas nas modalidades de Licenciatura e Bacharelado para 420 vagas, as quais eram ofertadas no processo seletivo para entrada única para Letras. Na atual configuração pedagógica, o aluno já deverá fazer a opção pela modalidade no ato do processo seletivo. Assim, das 80 vagas semestrais do turno diurno, 50 serão destinadas à licenciatura e 30, ao bacharelado. No turno noturno, serão destinadas 90 vagas para as licenciaturas e 40 vagas para os bacharelados.

## **1.6 Formas de Ingresso em Vagas Iniciais**

De acordo com o Regimento Geral da UFMG, a admissão dos alunos da graduação obedecerá às normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE). Nesse sentido, em observância às normas institucionais, a Comissão Permanente do Vestibular (COPEVE) é o órgão responsável pela determinação e pela execução das atividades relativas ao processo seletivo. Em sintonia com o Regimento Geral e com as normas da COPEVE, esta seção apresenta os requisitos para acesso ao curso de Letras, modalidade bacharelado.

Conforme artigos 7º ao 10º do Regimento FALE-UFMG, a admissão ao curso de Letras é feita por meio de processo seletivo, nos termos estabelecidos pelos Órgãos de Deliberação Superior da UFMG. A UFMG dispõe de várias formas de ingresso em seus cursos de graduação, destinados a candidatos brasileiros e estrangeiros. Para a maioria dos processos, a Instituição atende a Lei 12.711/2012, que estabelece as regras sobre a reserva de vagas em instituições federais de ensino público. Na proposta curricular vigente a partir da implantação deste projeto, o candidato se inscreve para o processo seletivo (atualmente, o Sisu é a forma de ingresso principal) na modalidade pretendida (licenciatura ou bacharelado) e, uma vez aprovado, cursa o primeiro e o segundo períodos, que são em grande parte comuns às duas modalidades.

Nesses dois primeiros semestres, denominados de Núcleo Comum (NC), concentram-se os fundamentos do curso, bem como os seminários de leitura e de escrita. Tais disciplinas

visam a introduzir o ingressante no campo do saber específico do curso, propiciar uma formação cultural de caráter geral e a iniciá-lo na escrita e modo de vida universitário. Ao longo do 1º período do curso, o aluno deve escolher a habilitação que deseja cursar e terá sua escolha chancelada pelo Colegiado de Graduação, que definirá a oferta de vagas por habilitação e os critérios de classificação e desempate, em caso de falta de vagas. Colegiado, NDE e professores das diferentes habilitações deverão desenvolver atividades com os alunos ingressantes, para que eles possam fazer uma escolha bem informada de suas habilitações.

Os alunos do bacharelado que desejarem pleitear um segundo título ao final de sua primeira graduação poderão fazê-lo, segundo a Resolução COLGRAD (01/2016), que estabelece critérios para a continuidade de estudos no âmbito da unidade.

Em relação ao ingresso no Curso de Letras FALE é importante ainda considerar que conforme o Parecer CNE/CES 491/2001 prevê a possibilidade do aluno ingressante em um Curso de Letras possuir domínio específico de uma ou mais línguas. Nesse sentido, para ingressar no bacharelado em Inglês da FALE, o candidato já deve ter um conhecimento intermediário/avançado da língua inglesa. As outras habilitações de língua estrangeira não fazem a mesma exigência, já que são línguas que não são, normalmente, oferecidas nas escolas regulares. O curso para essas outras habilitações começará em estágio inicial, o que oferece ao ingressante a oportunidade de aprender a língua de sua habilitação (espanhol, alemão, francês, italiano) a partir do nível básico.

### **1.7 Bases Normativas e Legais**

Esta seção apresenta as bases legais em que se fundamenta este Projeto do Curso de Graduação em Letras: bacharelado da FALE. Todo o projeto foi pensado visando atender uma legislação complexa que se dinamiza ao longo do tempo a partir de diretrizes, de resoluções e de portarias que vêm delineando, desde a Lei de Diretrizes e Bases/ 9394, cada vez com mais clareza e exigência, as linhas sobre as quais os cursos devem se construir. O projeto se alicerça tanto em documentos de referência nacional, quanto em resoluções internas da UFMG.

No âmbito nacional, são referências os seguintes documentos:

- a) Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996);
- b) Plano Nacional de Educação – (PNE - Lei 10.172 de 2001 e PL 8035/2010 – transformada em lei ordinária 13005 em 2014);
- c) Resolução CNE/CES, 18, de 13 de março de 2002 (Estabelece Diretrizes Curriculares

Nacionais para os Cursos de Letras);

d) Lei 11.788/2008, que dispõe sobre estágios curriculares.

e) Resolução CNE/CES Nº 7, de 18/12/2018 (Formação em Extensão Universitária)

f) Resolução CNE/CP Nº 1, de 17/06/2004 (Relações Étnico-Raciais)

g) Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012 (Direitos Humanos)

i) Resolução CNE/CP Nº 2, de 15/06/2012 (Educação Ambiental)

j) Decreto Federal Nº 5626, de 22/12/2005 (Ensino de Libras)

No âmbito da Universidade, pautaram a reformulação deste projeto estes documentos:

a) Regimento Geral da UFMG;

b) Normas Gerais do Ensino de Graduação da UFMG (Anexo à Resolução Complementar CEPE nº 01, de 25 de outubro de 1990);

c) Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2013-2017) – Aprovado pelo Conselho Universitário da UFMG, em 30 de abril de 2013. Disponível em: [https://www.ufmg.br/conheca/pdi\\_ufmg.pdf](https://www.ufmg.br/conheca/pdi_ufmg.pdf)

d) Resolução CG nº 2, de 03/12/2019 (Diretrizes para elaboração de currículos de graduação)

e) Resoluções do CEPE/UFMG:

a. Resolução de 19 de abril de 2001 (diretrizes da Flexibilização curricular na UFMG); Resolução 01/2006/CG (estabelece orientações para elaboração de currículos de licenciatura);

b. Resolução 18/2014 (regulamenta os grupos de disciplina de formação avançada); Resolução 19/2014 (regulamenta a oferta de Formação Transversal aos alunos dos cursos de graduação).

c. Resolução 20/2018, de 6 de dezembro de 2018 -Estabelece períodos para protocolo de propostas de ajustes e reformas curriculares de cursos de graduação e de ajustes de estruturas formativas junto à Pró-Reitoria de Graduação.

d. Resolução 10/2018, de 19 de junho de 2018 Reedita com alterações a Resolução 15/2011, de 31 de maio de 2011, que cria o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da UFMG

e) Resolução CEPE nº 10, de 10/10/2019 (Formação em Extensão Universitária)

## **1.8 Acessibilidade**

As ações pedagógicas desenvolvidas na FALE, destinadas ao público com deficiência, orientam-se pelo disposto na Lei nº 13.146/2015 e legislações correlatas. Para tanto,

conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFMG que tem como responsabilidade a proposição, organização e coordenação de ações para assegurar e garantir as condições de acessibilidade necessárias ao ingresso, à permanência, à plena participação e à autonomia das pessoas com deficiência no âmbito da UFMG. Busca-se assim, eliminar ou reduzir as barreiras pedagógicas, arquitetônicas, barreiras à comunicação e ao acesso à informação, maximizando o desenvolvimento acadêmico e social do estudante com deficiência durante sua trajetória acadêmica.

É parte integrante do NAI, o Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV), que oferece suporte acadêmico aos estudantes com deficiência visual, incluindo assessoria de natureza didático-pedagógica e de recursos tecnológicos. O Centro funciona na Biblioteca Professor Luiz Antônio Paixão, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, oferecendo serviço de confecção de material didático em diferentes formatos (textos gravados, digitalizados, em braille e ampliados) proporcionando acesso à literatura básica das atividades acadêmicas curriculares, quanto apoio para docentes na condução dos trabalhos com esses estudantes. Para tanto, o CADV dispõe de infraestrutura de equipamentos específicos, tais como, microcomputadores com acesso à Internet, impressora Braille, lupa eletrônica, além dos softwares JAWS, DOSVOX, AUDACITY, Braille Fácil e ABBYY FINEREADER, scanner.

O NAI conta ainda com a participação de Intérpretes de Libras na sua equipe que são responsáveis pelo desenvolvimento ações voltadas para o público surdo ou com deficiência auditiva, tais como, interpretação em sala de aula; tradução de material didático, tradução de provas, tradução de produtos midiáticos; produção de áudio visual acessível em desenho universal com acessibilidade comunicacional para surdos e cegos; produção de legendas para deficientes auditivos não usuários de Libras; áudios para cegos e comunidade em geral; áudio descrição para cegos e pessoas com baixa visão.

Estudantes de graduação que apresentem condições de saúde que interfiram no processo de aprendizagem e socialização são avaliados e acompanhados, em sua particularidade, pelo Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da UFMG, sendo as orientações específicas repassadas ao Colegiado de curso. Isso é, sempre que necessário, os alunos são encaminhados ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), onde recebem as orientações e o acompanhamento necessários para assegurar sua permanência no curso. Por fim, destaca-se, na estrutura curricular do Curso de Letras (em atenção ao disposto no Decreto nº 5626/2005) a oferta regular da atividade acadêmica curricular intitulada Fundamentos de Libras para integralização da carga horária optativa para o Bacharelado



e obrigatória para a Licenciatura.

As instalações físicas disponibilizadas ao Curso de Letras, na Faculdade de Letras e no Centro de Atividades Didáticas CAD 2, garantem condições de acessibilidade – estrutura essa que se encontra em contínua avaliação e aperfeiçoamento.

## **1.9 Objetivos**

### **OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens em geral, e mais especialmente com a linguagem verbal, nos contextos orais e escritos, e conscientes de sua inserção na sociedade e de suas relações com o outro (cf. Parecer CNE/CES 492/2001).

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Na UFMG, o Curso de Letras visa a proporcionar ao aluno oportunidades para construção de conhecimentos e de reflexão sobre linguagens e sobre a(s) língua(s) objeto de seus estudos e suas respectivas literaturas. Nesse sentido, são objetivos específicos do curso de Letras nesta universidade:

- Formar profissionais que dominem a língua estudada e suas culturas, para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades afins;
- formar profissionais que compreendam a heterogeneidade constitutiva dos discursos com que os seres humanos configuram sua visão de mundo e a estrutura das línguas; que percebam o artefato literário como constituinte da experiência humana e que compreendam a complexidade de um sistema literário específico e as relações sincrônicas e diacrônicas entre diferentes sistemas e seus vários elementos. Esse profissional deve ainda estar apto a compreender o fenômeno literário em sua amplitude, compreendendo os âmbitos estéticos, políticos, sócio-histórico e teórico-reflexivo.

O bacharelado em Letras da UFMG, por sua vez, além dos objetivos supra-citados, tem por objetivo formar profissionais para atuar como pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores e editores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades afins, exercendo suas atividades de forma crítica, ética e cidadã, como sujeitos capazes de trabalhar autonomamente nos domínios do conhecimento das línguas e das literaturas de sua habilitação, de modo qualificado e ajustado ao dinamismo das realidades econômica, social e tecnológica do país.

### **1.10 Identificação das demandas profissionais e sociais**

O curso de Graduação em Letras: bacharelado se destina a pessoas que tenham concluído o Ensino Médio, ou curso equivalente. O Parecer CES 492/2001 define que o profissional de Letras deve estar apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Esse profissional deve ser capaz de resolver problemas, de tomar decisões, de trabalhar em equipe e de se comunicar dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. Espera-se um profissional comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho, um sujeito com afiado senso crítico que lhe permita compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

No tocante à área específica de atuação, o egresso do Curso de Letras: bacharelado da FALE-UFMG pode exercer suas funções profissionais em diferentes espaços, atuando como objetivo formar profissionais para atuar como pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores e editores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades afins promovidas no âmbito público e no privado. Esse tipo de atuação requer profissionais altamente qualificados e comprometidos com a esfera pública e a formação crítica da sociedade brasileira. Além disso, a formação desses profissionais precisa estar em harmonia com os avanços tecnológicos e educacionais para a construção, no Brasil, de um ambiente cultural compatível com as tendências e demandas do século XXI.

### **1.11 Perfil do Profissional Egresso**

Esta seção descreve o perfil do aluno que se pretende formar, considerando a capacidade de autonomia intelectual, crítica e reflexiva, o desenvolvimento da cidadania, bem como as habilidades e competências desse aluno para atuar tanto no contexto regional como no nacional. A construção desse perfil ancora-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras (DCN), de abril de 2001. Em primeiro lugar, apresenta-se o perfil geral do graduado em Letras, para, em seguida, definirem-se as características específicas do bacharel em Letras. São descritos também os campos de atuação em que os bacharéis poderão atuar.

#### **PERFIL GERAL DO GRADUADO EM LETRAS**

Na FALE-UFMG, os alunos vão adquirir esse perfil cursando as disciplinas obrigatórias

tanto do Núcleo Comum quanto das habilitações específicas, bem como atuando em atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. As atividades acadêmicas curriculares (AACs) apontam tanto para a construção do próprio graduando como sujeito de conhecimento, quanto para sua formação como profissional da educação, conforme descrito na seção Estrutura do Currículo e Proposta Pedagógica do Curso. Nesse sentido, as AACs são atividades que possibilitam ao graduando ampliar sua formação geral, aprofundar e diversificar seus estudos nas respectivas áreas de atuação profissional de cada habilitação. Tais atividades, que integram o grupo 4 de formação (G4), são também oportunidade de enriquecimento curricular: seminários e estudos curriculares, projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, entre outros. Além disso, contemplam atividades práticas articuladas entre a universidade e o mercado de trabalho de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo profissional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, articulação entre teoria e prática; mobilidade estudantil, intercâmbio, entre outras. A UFMG conta com uma estrutura institucional e física que permite o acompanhamento do graduando: os Núcleos de Pesquisa, a Extensão, os laboratórios de informática, a Biblioteca, o centro de acompanhamento de estágio, entre outros.

### **PERFIL DO BACHAREL EM LETRAS**

Em sintonia com as Diretrizes Nacionais, a Faculdade de Letras da UFMG, ao elaborar e desenvolver sua proposta pedagógica, pretende que o bacharel em Letras construa um perfil de sujeito comprometido com os valores inspiradores da sociedade democrática; que tenha compreensão do papel social das línguas, das literaturas e da cultura, bem como de seus significados em diferentes contextos e da sua articulação interdisciplinar; que tenha conhecimento de processos de investigação, capacidades de síntese, de análise e de crítica; que seja capaz de resolver problemas em contextos novos e compreender sua atuação profissional a partir de uma visão ampla dos processos históricos e sociais; que tenha autonomia intelectual para buscar e construir os conhecimentos e as práticas necessárias à sua atuação; que saiba gerenciar seu próprio desenvolvimento profissional.

### **CAMPOS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE LETRAS**

O profissional em Letras deve ser capaz de resolver problemas, de tomar decisões, de trabalhar em equipe e de se comunicar dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. Espera-se um profissional comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho, um sujeito com afiado senso crítico

que lhe permita compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional. Em especial, o egresso do Curso de Letras: bacharel da FALE-UFMG pode atuar em diferentes espaços entre os quais se destacam ensino de línguas estrangeiras em cursos livres, tradução, edição, pesquisa em estudos linguísticos e em estudos literários.

### **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO BACHAREL EM LETRAS**

O graduado em Letras deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada, de suas culturas e respectivas literaturas, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades. Como competências gerais, o documento CNE/CES 492/2001 prevê

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e de produção de textos;
- reflexão analítica, crítica e reflexiva sobre a linguagem e a literatura em seus âmbitos psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos das tecnologias de comunicação e informação (TICs)

Além desse conjunto de aptidões gerais requeridas, o bacharelado em Letras oferecido pela FALE proporciona a também um conjunto de competências e de habilidades específicas de seu campo de atuação, conforme se delinea a seguir.

### **HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO BACHAREL EM LETRAS**

Durante sua formação, o bacharel em Letras terá oportunidade de desenvolver outras competências, como:

- a consciência dos diferentes contextos culturais e interculturais e sua influência no funcionamento da linguagem e a capacidade de discernimento entre os os diferentes tipos de discurso;
- uma visão crítica e atualizada das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias;
- o domínio das teorias e técnicas de tradução, de edição e de pesquisa nas áreas por ele escolhidas;

- a preparação para a atuação profissional nos campos cobertos pelos bacharelados destacando-se a pesquisa em linguística e em literatura, a edição e a preparação de textos orais e escritos, a tradução técnica e literária.

## **2. Da Estrutura Curricular**

### **2.1 Princípios Teóricos e Metodológicos e justificativa para reformulação do Currículo**

Esta seção descreve a concepção do curso e os principais conceitos que fundamentam a construção deste projeto. Nesse sentido, apresentam-se definição de bacharelado, concepção de linguagem e apresenta as habilitações do curso proposto.

Para propor e implementar mudanças num projeto de curso é necessário considerar diversos fatores, especialmente em um curso de graduação que pretende formar sujeitos comprometidos com a diversidade cultural e com os processos sociais formativos de maneira geral. No âmbito social é imprescindível considerar tanto as desigualdades e assimetrias sócio-econômicas quanto a inserção de novas tecnologias ao ambiente pedagógico e cultural que impõem novas formas de conhecer e novos padrões de complexidade.

Esse cenário já despontava em 2018, momento de nossa última reformulação curricular, e radicalizou-se no contexto da pandemia mundial de COVID-19, tornando irreversível a interação entre atividades pedagógicas e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). A sociedade que emerge das conturbações das primeiras décadas do século XXI demanda sujeitos que, ao interagir com essas novas tecnologias, sejam capazes de pensar criticamente ao selecionar e analisar diferentes tipos de informação, desenvolvendo as aptidões necessárias para decidir, analisar, interpretar, argumentar, resolver problemas e se comunicar por meio da escuta/fala/leitura/escrita.

Nesse contexto, preparar profissionais capacitados para fazer frente às demandas que se colocam exige atenção especial ao processo de formação inicial por meio de um currículo que assume como princípios: a formação ética, política e cidadã de seus alunos; a estreita relação entre a reflexão teórica e o âmbito prático; a interdisciplinaridade como uma necessidade; uma visão contextualizada e crítica do ensino e da aprendizagem; a integração ensino-pesquisa-extensão; o compromisso com a sociedade.

Para além dessas demandas, temas emergentes, tais como a educação para as relações étnico-raciais, o respeito à diversidade de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural, a atenção às questões socioambientais e de acessibilidade às pessoas com

deficiência, bem como o zelo pelos direitos humanos como princípios de equidade social, também merecem destaque e precisam ser incorporadas ao processo de formação do futuro professor. Também a análise do mercado de trabalho e o atual horizonte político e social do país apontam para a criação de espaços que demandam profissionais cuja formação resulte de diferentes áreas do saber e de distintas modalidades de formação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE-UFMG) foi instituído em doze de julho de 2014 em atendimento à Resolução N°01 de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (MEC) e à Resolução 15/2011 de 31 de maio de 2011 e com o objetivo tornar-se uma ferramenta para adequar o curso de letras aos desafios do século XXI e acatar as necessidades de base legal. Em cumprimento de suas atribuições, o NDE/FALE se impôs a tarefa de revisão e de reformulação da proposta curricular do curso de Letras então vigente, orientado pela necessidade de fortalecer a integração entre teoria e prática nos cursos, com atenção aos estágios e ênfase na formação por competências, e de discussão do complexo exercício da docência na graduação universitária<sup>1</sup>. Nesse sentido, o NDE, após um longo processo de discussão com representantes dos alunos (que incluiu consulta *online* a todos os alunos em relação ao curso, com indicação do que precisaria ser melhorado), com professores representantes das diversas áreas da Faculdade de Letras e com membros do colegiado – instância que congrega representantes dos professores da própria FALE e da FAE –, concebeu um projeto para os bacharelados. Esse trabalho resultou no projeto pedagógico do curso aprovado em 2018.

Uma vez implementado o projeto pedagógico de 2018, o NDE, ainda em cumprimento de suas atribuições, promoveu o monitoramento de execução e viabilidade daquilo que foi proposto, por meio de avaliações contínuas e coordenadas pela integração entre Colegiado e NDE. Esse trabalho de avaliação estava previsto na implementação do projeto e as avaliações foram feitas com docentes e discentes em diferentes etapas, valendo-se de diferentes recursos. Segundo o diagnóstico constituído por meio da análise das avaliações, há um evidente saldo positivo derivado da implementação do projeto atual. Mas também há problemas que exigiram a nossa atenção, a maioria deles relacionados à carga horária de 30 horas bimestrais para as disciplinas do Núcleo

---

<sup>1</sup> Tal questionário integra o questionário socioeconômico do ENADE, sendo de preenchimento obrigatório para todo concluinte avaliado pelo SINAES.

Comum.

As avaliações realizadas com docentes e discentes indicaram, de forma geral, os seguintes problemas em relação às disciplinas de 30h: o excesso e a sobrecarga de atividades avaliativas e conteúdo; a sobreposição de conteúdos em diferentes disciplinas teóricas do NC; incompatibilidade entre conteúdos teóricos densos e a celeridade do bimestre, o excessivo trabalho com os protocolos burocráticos (cronogramas, diários, gestão das turmas) e, finalmente, a inadequação do bimestre ao calendário acadêmico da UFMG. Além disso, esse formato do NC determina que os alunos de percursos de línguas estrangeiras cursem a primeira disciplina de língua estrangeira apenas no terceiro período, uma vez que as habilitações são escolhidas durante o segundo período. A maioria das áreas dedicadas ao estudo de línguas estrangeiras aponta que isso gera um prejuízo na formação dos alunos.

Portanto, o objetivo da presente reformulação é a necessidade urgente de uma alteração pontual e cirúrgica no atual projeto pedagógico e currículo do curso.

### **CONCEPÇÃO DE CURSO**

As bases teóricas que orientam a formulação (e agora a reformulação) do Curso de Letras pautam-se pela diversidade, pela interdisciplinaridade e pelo rigor e solidez da formação oferecida. É nesse sentido que se apresenta o bacharelado em Letras como uma modalidade do Curso de Graduação em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. De acordo com o artigo primeiro do Regulamento do curso, o bacharelado é constituído pelo ciclo de estudos regulares que visa à aquisição do grau de Bacharel em Letras, em consonância com o previsto na legislação federal pertinente, no Estatuto, no Regimento Geral e nas Normas Gerais do Ensino de Graduação da UFMG e no Regimento da Faculdade de Letras. O grau de Bacharel em Letras é conferido nas seguintes habilitações: Bacharel em Estudos Linguísticos: Linguística Teórica e Descritiva; Bacharel em Estudos Linguísticos: Linguística do Texto e do Discurso; Bacharel em Estudos Literários; Bacharel em Edição; Bacharel em Alemão; Bacharel em Espanhol; Bacharel em Francês; Bacharel em Inglês; Bacharel em Italiano; Bacharel em Línguas Clássicas; Bacharel em Tradução. Os bacharelados em Línguas Clássicas e em Tradução comportam ênfases, a saber: Bacharelado em Línguas Clássicas, ênfases em Grego e em Latim; Bacharelados em Tradução, ênfases em Português-Alemão, Português-Espanhol, Português-Francês, Português-Grego, Português-Inglês, Português-Italiano e Português-Latim.

O Parecer CNE/CES 492/2001, que define as Diretrizes curriculares para o curso de

Letras (e outros cursos), dispõe que “os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais” (p. 31). Considerar a prática social implica, pois, tomar a língua como objeto que se constrói na e pela interação, e, com tal concepção, o ensino volta-se para a formação de sujeitos capazes de operar com consciência e segurança, como protagonista nas práticas de que participa. Nesse sentido, segundo o mesmo parecer, o currículo de formação em Letras deve articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais –, “de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade” (Idem).

### **CONFIGURAÇÃO CURRICULAR**

Esta seção apresenta a organização curricular proposta para os cursos de bacharelado da FALE. Nesse sentido, descreve as possibilidades de trajetórias do curso que podem ser integralizados pelo estudante, define os núcleos de formação e sua respectiva carga horária; traz uma representação do currículo; apresenta o eixo metodológico que orienta os percursos; bem como define estágio, quando aplicável, e as atividades acadêmicas complementares. As matrizes curriculares e o ementário das disciplinas obrigatórias encontram-se anexos ao projeto.

De acordo com as Diretrizes para a Flexibilização Curricular da UFMG, aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), em 2001, os currículos dos cursos de graduação têm por base a flexibilidade, a diversidade, o dinamismo do conhecimento, da ciência e da prática profissional. Nesse sentido, o currículo é concebido como um sistema articulado de saberes de modo a favorecer ao estudante a construção de trajetórias cujos percursos contemplam uma estrutura com três dimensões, a saber: um Núcleo de Formação Específica, uma Formação Complementar e um conjunto de atividades de Formação Livre.

a) Núcleo de Formação Específica (NFE): constituído por duas bases de conhecimentos. A primeira delas é formada por conhecimentos característicos do campo profissional, os quais imprimem visibilidade ao exercício da profissão, ou seja, representa os saberes fundamentais da área específica do curso. A segunda integra os saberes de campos correlatos que sustentam esse saber. Nesse núcleo, as atividades acadêmicas ofertadas, seja de natureza obrigatória seja optativa, cujo conteúdo seja imprescindível ao desempenho profissional, podem ser organizadas na modalidade presencial e/ou a distância. No que se refere à integralização das atividades optativas, essas podem ser



organizadas a partir de diversas possibilidades formativas conforme proposto pelo estudante.

b) Formação Complementar (FC): integra um conjunto de conhecimentos conexos de um determinado campo profissional. Baseia-se na possibilidade de escolha de uma complementação da formação específica, mediante aquisição de saberes em áreas afins, cujos conteúdos apresentem conexão com o NFE. Pode estar organizada de duas formas: formação complementar preestabelecida ou formação complementar aberta. A formação preestabelecida implica a oferta de atividades de áreas do conhecimento conexo, definidas pelo Colegiado do Curso, constituída por atividades acadêmicas ofertadas pelos demais cursos da Universidade. A formação aberta, com base nas atividades acadêmicas, parte de proposição do aluno, sob orientação docente, condicionada à autorização do Colegiado. A integralização das atividades dessa formação possibilita a obtenção de um certificado condicionada à conclusão do curso. No caso de opção por um percurso de formação complementar, a integralização curricular ocorre na forma de bacharelado/licenciatura com formação complementar na área escolhida pelo estudante, seja essa preestabelecida seja aberta. Quando o estudante opta por essa forma, esta ocorre de maneira concomitante com as atividades do Núcleo de Formação Específica.

c) Formação Livre: integra um conjunto de atividades acadêmicas de qualquer campo do conhecimento. Possibilita ampliar a formação a partir do interesse individual do estudante, podendo ser integralizada entre as diversas atividades curriculares da Universidade. Porém, é de natureza obrigatória para a integralização do currículo.

d) Formação Transversal (FT): o conjunto de atividades de formação transversal se organiza em torno de temáticas específicas que visam a incentivar a formação do espírito crítico e a desenvolver uma visão aprofundada em relação às grandes questões do país e da humanidade. A integralização das 360h de atividades previstas para esse tipo de formação possibilita a obtenção de um certificado específico, mas tais atividades podem também ser cursadas de forma avulsa, visando à integralização de créditos em formação livre.

e) Formação avançada (FA): constituída por um conjunto de atividades acadêmicas curriculares integrantes dos currículos de cursos de pós-graduação às quais têm acesso estudantes do curso de graduação. A integralização das atividades dessa formação em carga horária de disciplinas optativas limita-se a um total de 12 (doze) créditos e os pré-requisitos necessários a essa modalidade obedecem a normas fixadas por resolução interna do Colegiado de Graduação (cf. Resolução COLGRAD 03/2016)

As opções de trajetórias a serem integralizadas pelo estudante são orientadas por um docente/tutor, com base no perfil de formação do egresso previsto no PPC, condicionadas à aprovação do Colegiado do Curso. Dessa forma, o modelo de currículo proposto enfatiza a flexibilidade e a diversidade, representadas tanto pela possibilidade de trajetórias diferenciadas por meio dos percursos acadêmicos, quanto pelos diversos formatos das atividades que compõem o currículo e que são consideradas relevantes para a formação do estudante, entre as quais, seminários, monitorias, projetos de pesquisa e/ou extensão, vivências extracurriculares, participação em congressos e em eventos ou ainda na forma de disciplina.

### **PERCURSOS CURRICULARES**

O currículo do bacharelado tem caráter flexível de modo a atender tanto as exigências legais internas e externas quanto as necessidades de formação do perfil profissional delineado neste projeto.

O quadro a seguir sintetiza as possibilidades de habilitação e ênfase do bacharelado:

<b>Número de semestres</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Ênfase</b>	<b>Habilitação</b>
8	2430h		Estudos Linguísticos: Linguística Teórica e Descritiva
8	2430h		Estudos Linguísticos: Linguística do Texto e do Discurso
8	2430h		Estudos Literários
8	2430h		Edição
9	2670h		Alemão
9	2670h		Espanhol
9	2670h		Francês

Número de semestres	Carga horária	Ênfase	Habilitação
9	2670h		Italiano
9	2850h	Grego	Línguas Clássicas
9	2850h	Latim	
10	2850h	Português-Alemão	Estudos da tradução
10	2850h	Português-Espanhol	
10	2850h	Português-Francês	
10	2850h	Português-Grego	
10	2850h	Português-Inglês	
10	2850h	Português-Italiano	
10	2850h	Português-Latim	
9	2670h		

A Estrutura do Currículo da FALE também segue a Resolução de 2001, do CEPE/UFMG. Esta, tal como sintetizado no início desta seção, que estabelece as diretrizes para a flexibilização do currículo dos cursos na universidade e define que a flexibilização deve abranger duas categorias: a vertical e a horizontal. A flexibilização vertical é entendida como a organização das disciplinas ao longo dos semestres, compreendendo um núcleo de formação específica, um conjunto de atividades de formação livre, bem como a possibilidade de formação complementar e de formação avançada. O núcleo de Formação específica é composto das disciplinas do núcleo comum, cursadas por todos os alunos de Letras, e das disciplinas da habilitação específica escolhida pelo aluno, previstas na matriz curriculares.

O conjunto de atividades de formação livre e de formação complementar não consta da matriz curricular da habilitação escolhida pelo aluno, mas visa a oferecer ao estudante a possibilidade de aprimorar sua formação em outras áreas de interface, construindo, assim, um percurso interdisciplinar. Por fim, a formação avançada destina-se àqueles estudantes que, desejando receber uma formação mais aprofundada na graduação,

possam fazê-lo cursando disciplinas no âmbito dos cursos de pós-graduação. A flexibilização horizontal baseia-se na ampliação do conceito de currículo, de acordo com o qual se entende que várias atividades acadêmicas podem ser consideradas para efeito de integralização curricular, inclusive aquelas atividades de formação extracurricular, como as atividades acadêmico-científico-culturais (G4).

## **REPRESENTAÇÃO DO CURRÍCULO**

Considerando-se o perfil profissional que o curso de bacharelado da FALE-UFMG visa a formar e atentando-se para as definições dos documentos oficiais, os conteúdos básicos selecionados neste currículo estão essencialmente ligados às áreas dos Estudos Linguísticos e Literários. A seleção estabelecida visa a contemplar o desenvolvimento das competências e das habilidades gerais e específicas pretendidas no egresso do curso. Os conteúdos básicos do curso estão articulados aos conteúdos que caracterizam a formação profissional em Letras, de acordo com as Diretrizes Nacionais.

Para atender aos desafios contemporâneos, a proposta pedagógica do curso foi concebida como um sistema articulado, compreendendo a identificação de conhecimentos específicos de cada habilitação, importantes na construção de competências técnicas e intelectuais na área da formação específica do graduando, mas também de conhecimentos conexos e transversais capazes de ampliar a sua formação por um percurso em domínios conexos (interdisciplinares), bem como de conhecimentos complementares (transdisciplinares), não necessariamente pertencentes às áreas específicas de formação, mas igualmente importantes na ampliação do universo de conhecimentos integrados, na formação humanística ou profissional, por serem conhecimentos capazes de fazer interagir diferentes áreas de formação.

Essa organização de conhecimentos impõe uma estrutura curricular inovadora que resista ao engessamento do currículo em disciplinas fixas e previamente estruturadas com conteúdos fixos durante todo o curso. É nesse sentido que a matriz proposta nesse momento mantém os elementos positivos da elaboração de 2018, especialmente em sua capacidade de contemplar as atualizações constantes dos campos do saber dentro da própria área de formação e, ao mesmo tempo, permitir considerar os avanços e as reflexões que em outros cursos, seja da área de Ciências Humanas, seja de outras áreas como de Ciências Biológicas e de Exatas, desenvolvam o estudo de objetos e de fenômenos comuns relacionados com a linguagem.

Os princípios que norteiam as Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras (Parecer CNE/CES 492, p. 30) são a flexibilidade na organização do curso e a consciência da

diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e às expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão. Assim, a concepção pedagógica do curso Letras: bacharelado da FALE-UFMG opta por uma flexibilização curricular que, preocupada com uma organização mais moderna e dinâmica dos conhecimentos, fundamenta-se nas seguintes premissas:

- um curso é um percurso, ou seja, pode haver alternativas de trajetórias; essas alternativas são feitas no interior de campos específicos de saber que visam ao desenvolvimento de habilidades e de competências específicas; cada aluno tem um grau de liberdade relativamente amplo para definir o seu (per)curso e a possibilidade de contemplar, além de uma formação em área específica do saber, uma formação complementar em outra área;
- o currículo é entendido como um instrumento que propicie a aquisição do saber de forma articulada;
- alguns conhecimentos, de forma inequívoca, extrapolam áreas específicas da formação profissional;
- os campos específicos do saber preservam características próprias, o que possibilita seu delineamento em (per)cursos e em habilitações;
- o currículo contempla, além da aquisição de conteúdos, o desenvolvimento de habilidades e de atitudes formativas.

É nesse sentido que se constitui a matriz curricular do curso. Esta é organizada em grupos que congregam as atividades acadêmicas curriculares apresentados e descritos a seguir:

<b>Estruturação dos grupos de atividades</b>	<b>GRUPOS</b>
Disciplinas do Núcleo Comum a todas as Habilitações	NC
Disciplinas Obrigatórias da Habilitação	OB
Disciplinas de Língua e/ou Linguística da Habilitação	G1
Disciplinas de Literatura da Habilitação	G2

Disciplinas do Bacharelado	G3
Atividades Acadêmico-científico-culturais	G4
Disciplinas de Formação Não-Específica	G5
Disciplinas de Língua Estrangeira e/ou Língua Portuguesa	G6
Disciplinas de Línguas Clássicas	G7
Formação Livre	FL
Formação Complementar	FC

### **GRUPO OBRIGATÓRIO**

É composto por aquelas atividades acadêmicas cuja integralização no currículo é obrigatória. Tais atividades são classificadas como “disciplinas obrigatórias”, tendo ementas fixas, e estando registradas nas matrizes dos diferentes percursos. São ministradas, preferencialmente, em formato presencial, podendo ter sua oferta feita na modalidade semipresencial, a juízo do Colegiado de Curso, observando-se legislação vigente.

O objetivo das disciplinas de Núcleo Comum é alicerçar os conhecimentos necessários para o desenvolvimento em todas as habilitações. O Núcleo Comum visa, portanto, a construção de uma base sólida para o estudante do curso de Letras e, por isso, suas disciplinas concentram-se nos dois primeiros semestres de formação, devendo ser cursadas por todos os alunos do curso, tanto na modalidade bacharelado, quanto na licenciatura. Essas disciplinas se organizam de modo a introduzir o recém-admitido no curso de Letras aos fundamentos da ciência da linguagem e de suas literaturas, como também ampliar seu repertório de formação intelectual e cultural por meio dos seminários de literatura. Em seu conjunto, as disciplinas do NC visam estimular aptidões que ampliam a capacidade do estudante de ver, pensar e compreender as relações que se estabelecem entre mundo(s) e suas língua(gens). Cursar as disciplinas do NC permitirá ao aluno do bacharelado, ao transitar por um universo vasto de conhecimentos,

ter uma visão mais plural das possibilidades abertas pelo curso de letras, ampliando seu horizonte como futuro professor-pesquisador. A partir da experiência acumulada desde 2018, chegamos a um arranjo que conserva os pontos positivos da versão anterior do projeto pedagógico ajustando-o em um formato mais adequado ao calendário da UFMG, com tudo o que isso implica quanto aos tempos de aprendizagem e avaliação. Todos os alunos devem cursar as 600 h (40 créditos) em disciplinas de 60hs, na disposição apresentada na tabela abaixo.

1º período	
Disciplina	Carga horária
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	60h
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM: LÍNGUA, TEXTO E DISCURSO	60h
INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA: FUNDAMENTOS DE FONÉTICA E FONOLOGIA	60h
INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA: FUNDAMENTOS DE MORFOLOGIA E SINTAXE	60h
SEMINÁRIO DE LEITURA: LITERATURA CLÁSSICA	60h
2º período	
Disciplina	Carga horária
TEORIA LITERÁRIA: DEBATES	60h
INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA	60h
INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA: FUNDAMENTOS DE SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	60h
SEMINÁRIO DE LEITURA: LITERATURAS DE	60h

LÍNGUAS MODERNAS	
FUNDAMENTOS DE LINGÜÍSTICA COMPARADA (Para os alunos dos bacharelados em Linguística, Literatura e Edição)	60hs
LÍNGUA ESTRANGEIRA 1 <sup>2</sup>	60h

Cumpridas as disciplinas obrigatórias do primeiro semestre de NC, o aluno iniciará seu percurso acadêmico, ingressando na habilitação escolhida - essa escolha determina, de acordo com o percurso/habilitação.

Considerando-se a possibilidade de a demanda em algumas habilitações ser superior ao número de vagas ofertadas, poderá haver critérios para escolha da habilitação. As vagas por habilitação e os critérios de seleção em possíveis casos de falta de vagas serão definidos pelo Colegiado do Curso, considerando que o aluno regularmente matriculado no curso de Letras deverá efetuar a escolha da habilitação no primeiro semestre do curso, quando ainda estiver cumprindo as disciplinas do núcleo comum (NC). O número de vagas ofertado para cada habilitação será divulgado pelo Colegiado de Graduação, a quem compete defini-las e fixá-las, no início do primeiro semestre letivo, bem como os critérios para preenchê-las. Com o intuito de apresentar as oportunidades e possibilidades oferecidas pelos diversos percursos abertos pela formação em Letras, auxiliando os alunos a fazer, da forma mais bem informada possível, a escolha da habilitação, o colegiado de graduação, junto ao NDE e demais professores do curso, deve promover eventos de divulgação com os alunos ingressantes (seminários, workshops e feiras) com o objetivo de viabilizar um contato mais próximo com as especificidades de atuação, inserção profissional e pesquisa em cada área. O colegiado - junto ao NDE - deverá envolver nesses eventos professores e alunos veteranos de diferentes áreas e percursos.

### **GRUPO DE OPTATIVAS**

É composto por um conjunto de atividades acadêmicas, de natureza optativa, organizadas a partir de subgrupos. Para sua integralização, o estudante poderá optar dentro de um rol de atividades preestabelecidas. Essas atividades acadêmicas são, pois, disciplinas de conteúdo variável e que têm os pré-requisitos especificados pelo professor, na hora da oferta, devendo tais pré-requisitos ser observados pelos alunos no ato da formulação da

---

<sup>2</sup> Para percursos de línguas estrangeiras



matrícula. Assim como as disciplinas obrigatórias, as disciplinas de tópico variável podem também ser oferecidas em forma semipresencial, desde que haja uma justificativa pedagógica para tal procedimento e que seja aprovado pelo Colegiado. A seguir, são apresentados os subgrupos que compõem o grupo de optativas do bacharelado:

**Disciplinas de língua e/ou linguística da habilitação (G1):** As atividades desse grupo se referem às disciplinas optativas de língua e/ou de linguística da habilitação em que o aluno se encontra matriculado e têm carga horária variável, segundo a habilitação.

**Disciplinas de literaturas da habilitação (G2):** As atividades desse grupo se referem a disciplinas optativas de literatura da habilitação em que o aluno se encontra matriculado e têm carga horária variável, segundo a habilitação.

**Disciplinas de formação do bacharelado (G3):** As disciplinas de estudos temáticos desse grupo referem-se àquelas específicas do bacharelado da habilitação em que o aluno está matriculado e visam a subsidiar a produção do trabalho de conclusão do curso, que pode ser uma monografia ou um projeto específico, conforme a habilitação. Tais disciplinas são indicadas pelo orientador do trabalho de conclusão do curso e podem ser integralizadas tanto por meio de disciplinas cursadas no âmbito da graduação, quanto daquelas cursadas na pós-graduação por meio da formação avançada.

**Atividades complementares geradoras de crédito (G4):** Atendendo ao disposto na Resolução CG Nº 01/1998, o Colegiado de Graduação em Letras adota a inclusão de 210 horas de atividades Complementares geradoras de crédito acadêmico-científico-culturais (AACC) para a integralização curricular, as quais correspondem a 14 créditos. Essas atividades devem ser cumpridas a partir do ingresso do aluno na universidade, sendo desejável que compreendam toda a sua trajetória acadêmica. Ademais, espera-se que tais atividades possam contribuir para a formação holística do aluno, percorrendo, assim, os três grandes eixos da universidade, a saber, ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, atendendo à normativa aprovada pelo Colegiado de Graduação em reunião realizada em 30/05/2016, para integralizar os 14 créditos exigidos, o aluno deverá comprovar, por meio de documentação pertinente, na qual se especifique a carga horária cumprida, sua participação em atividades de, ao menos, dois dos três eixos de nossa universidade.

**Disciplinas de formação não-específica (G5):** Essas disciplinas não constam da matriz curricular do curso escolhido pelo aluno, mas constituem seus interesses para complementar sua formação, integrando o percurso interdisciplinar escolhido. Tais disciplinas podem ser integralizadas por meio de (i) de formação livre, (ii) de formação complementar aberta ou preestabelecida ou (iii) de formação transversal.

**Disciplinas de língua estrangeira ou disciplina de língua portuguesa (G6):** As atividades desse grupo referem-se a três semestres de disciplinas de uma língua estrangeira diferente daquela da habilitação em que o aluno se encontra matriculado e visam a prepara-lo para a leitura em língua estrangeira, ampliando sua possibilidade de acesso à bibliografia de pesquisa, ou, no caso do bacharelado em tradução, a disciplinas optativas de língua portuguesa.

**Disciplinas de línguas clássicas (G7):** As atividades desse grupo referem-se a disciplinas optativas de grego ou de latim, exigidas para a habilitação em tradução: ênfase em português-inglês.

### **FORMAÇÃO LIVRE**

Os alunos devem integralizar 04 créditos em disciplinas desse grupo, as quais são escolhidas livremente dentre aquelas ofertadas por todas as unidades da UFMG, com exceção da FALE. Trata-se, portanto, de um grupo de optativas a serem cumpridas fora da Faculdade de Letras e que visa a proporcionar ao aluno uma formação interdisciplinar. Aqueles estudantes que optarem por cursar disciplinas avulsas de um percurso de formação transversal poderão integralizar a carga horária de tais atividades neste grupo.

### **FORMAÇÃO COMPLEMENTAR**

No âmbito da FALE, a formação complementar preestabelecida obedece a dois fatores principais: (i) orientação, pelo colegiado ofertante, do percurso de formação complementar a ser seguido, tendo em vista a exigência de pré-requisito entre as disciplinas; e (ii) viabilidade de oferta de vagas, asseguradas já na primeira fase da matrícula, a todos os alunos que tiverem a formação complementar deferida pelos colegiados envolvidos. De modo a assegurar o efetivo funcionamento desse tipo de formação, o Colegiado do Curso de Letras estabeleceu parceria com alguns colegiados, os quais já formalizaram o conjunto de disciplinas que poderão ser cumpridas em cada percurso, conforme descrito no quadro a seguir:

<b>Formação complementar</b>	<b>Código</b>	<b>Disciplinas a serem cursadas</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Número de créditos</b>
<b>Formação complement</b>	FIL132	Introdução à Filosofia	60h	04

<b>Formação complementar em Filosofia</b>	FIL159	Lógica I	60h	04
	FIL115	Teoria do Conhecimento	60h	04
	FIL020	Estética	60h	04
	FIL173	Ética	60h	04
	FIL040	Ontologia	60h	04
<b>Formação complementar em Turismo</b>	GEO26	Introdução ao fenômeno turístico	60h	04
	GEO028	Teoria geral do turismo	60h	04
	GEO047	Sociologia do Turismo	60h	04
	GEO	Optativa	60h	04
	GEO	Optativa	60h	04
	GEO	Optativa	60h	04
<b>Formação complementar em Teatro</b>	LET195	Teoria do texto dramaturgico e espetacular	60h	04
<b>Formação complementar</b>	Código	Disciplinas a serem cursadas	Carga horária	Número de créditos

	LET196	Teatro brasileiro	60h	04
	FTC059	Fundamentos da prática cultural em teatro	30h	02
	FTC157	Seminários de teorias do teatro	60h	04
	FTC158	Seminários de teorias da atuação cênica	60h	04
	FTC159	Seminários de teorias da encenação	60h	04
	FTC046	Tópicos em teatro C	30h	02

É facultado ao estudante optar pela formação complementar aberta que terá como condição fundamental para sua realização haver articulação entre a formação complementar pretendida e o percurso acadêmico de vinculação do referido estudante. Caberá ao Colegiado analisar os pedidos de Formação Complementar Aberta, aferindo a presença (ou ausência) da devida articulação entre áreas.

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O trabalho de conclusão do curso é uma exigência para a obtenção do grau de bacharel e deve ser desenvolvido em dois semestres, consecutivos ou não, sob a orientação de um docente, escolhido pelo aluno. A disciplina INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA poderá ser exigida como pré-requisito em alguns percursos. A escolha do orientador pelo aluno deve se pautar na afinidade com o tema de pesquisa a ser desenvolvido. Somente a partir da formalização do processo de orientação, o aluno poderá se matricular nas disciplinas necessárias para integralizar seu grupo de atividades do bacharelado (G3), já que tais atividades, cujo objetivo é subsidiar a produção do trabalho final, deverão ser escolhidas sob a tutela do orientador.

Uma vez formalizada a orientação, o aluno deverá se dedicar à produção de seu trabalho de conclusão de curso (TCC), que poderá ser o resultado de uma pesquisa linguística ou literária, uma tradução comentada de uma obra ou um projeto de edição. A escolha da

modalidade de trabalho será feita conforme a especificidade da habilitação e também segundo a avaliação do orientador, a quem caberá julgar a modalidade mais adequada e efetuar a matrícula do aluno sob sua orientação nas duas etapas de tal trabalho.

Quando de sua conclusão e para fins de integralização da atividade acadêmica relativa ao trabalho de conclusão de curso, esse trabalho deverá ser apresentado, em sessão pública, a uma banca que arguirá o candidato e avaliará o produto apresentado segundo critérios definidos pelo Colegiado do curso.

### **COMPOSIÇÃO DOS CURRÍCULOS DOS BACHARELADOS PELOS COMPONENTES CURRICULARES**

O quadro abaixo sintetiza a distribuição dos vários componentes curriculares nos bacharelados, considerando-se o número de créditos em cada habilitação:

<b>Habilitação</b>	<b>Ênfase</b>	<b>NC</b>	<b>OB</b>	<b>G1</b>	<b>G2</b>	<b>G3</b>	<b>G4</b>	<b>G5</b>	<b>G6</b>	<b>G7</b>	<b>FL</b>
Estudos Linguísticos: Linguística Teórica e Descritiva		40	36	20	-	12	18	20	12	-	4
Estudos Linguísticos: Linguística do Texto e do Discurso		40	36	20	-	12	18	20	12	-	4
Estudos Literários		40	32	08	20	12	18	16	12	-	4
Edição		40	28	12	16	16	18	16	12	-	4
Alemão		40	36	16	20	12	30	16	12	-	4

<b>Habilitação</b>	<b>Ênfase</b>	<b>NC</b>	<b>OB</b>	<b>G1</b>	<b>G2</b>	<b>G3</b>	<b>G4</b>	<b>G5</b>	<b>G6</b>	<b>G7</b>	<b>FL</b>
Espanhol		40	33	16	20	12	30	16	12	-	4
Francês		40	31	24	16	12	30	20	12	-	4

Inglês		40	35	08	20	12	30	16	12	-	4
Italiano		40	33	12	16	12	30	24	12	-	4
Línguas Clássicas	Grego	40	44	28	-	12	30	28	12	-	4
	Latim	40	44	28	-	12	30	28	12	-	4
Tradução	Português Alemão	40	52	20	8	16	30	16	12	-	4
	Português Espanhol	40	41	16	16	20	30	16	12	-	4
	Português Francês	40	44	20	12	16	30	12	20	-	4
	Português Grego	40	40	24	-	24	30	24	12	-	4
	Português Inglês	40	48	08	-	16	30	16	12	12	4
	Português Italiano	40	32	12	12	24	30	16	12	-	4
	Português Latim	40	24	24	-	24	30	24	12	-	4

## EMENTÁRIO

O ementário do curso está apresentado anexo a este projeto.

### 2.5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é uma parte integrante do processo de formação e possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias. Esta seção apresenta a concepção de avaliação do curso, os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação da aprendizagem dos alunos, a forma de tratamento adotada nos casos de alunos com dificuldade de aprendizagem, incluindo os que são oferecidos pela FUMP e pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), os parâmetros regimentais para esse fim.

## **CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE LETRAS**

Neste projeto, a avaliação é entendida como em suas funções pedagógica e formativa, e visa a gerar informações úteis para a adaptação das atividades de ensino-aprendizagem às necessidades dos alunos e aos objetivos de ensino. O objetivo da avaliação é, pois, gerar retro-informação para que se possa gerir tanto a ação do professor em sala de aula quanto a gestão acadêmica. A proposição de atividades avaliativas deve fazer interagir os conhecimentos prévios dos educandos em contextos novos de aplicação e de reflexão. Assim, é inegável a importância da avaliação para o aluno, para o professor, para a instituição. Além disso, é também inegável a necessidade da avaliação, seja como elemento do processo de construção do conhecimento, seja como elemento de gestão de um projeto pedagógico.

Para Perrenoud (1999), a avaliação é um componente permanente da ação individual e das interações sociais. A avaliação é uma prática e uma representação e cabe ao avaliador lembrar-se de que a avaliação é sempre um momento de conflito que ele deve aprender a gerir. A avaliação se constrói em função das normas de excelência preconizadas pela instituição e esperadas pela sociedade. Assim, os alunos devem ser capazes de representar as normas de excelência da instituição e, ao serem avaliados, reconhecê-las nas avaliações. Os professores devem também ser capazes de representar essas normas de excelência, reconhecendo o que a instituição espera deles de modo a gerar correspondência quando das avaliações que se fazem das atividades docentes. Tomar a avaliação com essa concepção implica compreender que esta não se reduz apenas à sala de aula, mas é elemento formador que deve perpassar toda a estrutura escolar, produzindo dados e informações que alimentem os processos de gestão administrativa e acadêmica com vistas à melhoria do ensino.

Sendo, portanto, um instrumento essencial para a evolução dos padrões de qualidade da instituição e fundamental para a realização de seus objetivos educacionais, a avaliação ocorrerá nas seguintes dimensões: (i) corpo discente, (ii) corpo docente, (iii) comunidade externa. As avaliações centradas no corpo discente envolvem avaliações dos alunos e da disciplina; as avaliações voltadas para o corpo docente dizem respeito à avaliação dos professores e das respectivas disciplinas; já a avaliação externa envolve todos os mecanismos de avaliação da universidade pela própria sociedade e pelas instâncias competentes devidamente legitimadas para tal fim, como o Ministério da Educação, por exemplo.

## **CRITÉRIOS, PROCEDIMENTOS E MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO**

## **CORPO DISCENTE**

Entendemos que a avaliação deve percorrer todas as etapas do processo de ensino, não se limitando apenas às avaliações periódicas feitas para verificar formalmente a aprendizagem e atribuir notas aos alunos. O projeto de avaliação do professor deve, assim, incluir as avaliações formativas e as avaliações somativas. Isso significa que a avaliação é feita durante o ensino e tem caráter formativo, interativo, retroativo, proativo. O objetivo das avaliações formativas é estabelecer práticas que levem os alunos a resolverem situações-problema e a verificar se os conteúdos ensinados se transformam em competências e em habilidades efetivas, se os alunos adquiriram os comportamentos previstos pelo professor para fundar estratégias posteriores de ensino, realizando tarefas originais e aplicando os conteúdos de ensino a contextos novos. Esse tipo de avaliação requer interação com os alunos, análise da produção dos estudantes e consequente adaptação do processo didático aos progressos e aos problemas dos alunos, além de regulação instrumentalizada com implementação de programas de reforços, quando necessário. Atividades em equipe, envolvendo discussão e pesquisa, trabalhos de campo, debates, realizados dentro do espírito de resolução de problemas contextualizados, constituem práticas fundamentais da avaliação formativa.

A avaliação somativa é feita depois do ensino, com atribuição de notas e visando a verificar efetivamente a aquisição das competências e habilidades objetivadas durante o processo de ensino. As estratégias utilizadas nas avaliações somativas devem revelar raciocínios e representações mentais dos alunos; alunos e professores devem analisar e estudar eventuais erros e desvios cometidos, diagnosticar tipos de obstáculos e dificuldades. Como se trata de uma avaliação de resultados da aprendizagem, essa avaliação revela-se um elemento indispensável para a reorientação dos desvios ocorridos durante o processo e para gerar novos desafios ao aprendiz. A avaliação deve resultar em uma discussão honesta e transparente, entre todos os elementos envolvidos no processo. Como a avaliação somativa resulta em uma classificação dos alunos através da atribuição de notas objetivas, ela exige um preparo que se oriente na direção dos objetivos da disciplina e do curso (cf. competências e habilidades do egresso) e não simplesmente em atividades de puro reconhecimento e de reprodução de conceitos. Conforme o Regimento do Curso de Letras, a apuração do rendimento acadêmico levará em consideração tanto o aproveitamento do discente nas atividades acadêmicas cursadas quanto a sua frequência. A verificação do aproveitamento nas atividades acadêmicas será feita por meio de pontos cumulativos, em uma escala de zero a cem. A pontuação mínima para



aprovação em cada disciplina ou atividade acadêmica é de 60%. A frequência mínima obrigatória para aprovação em cada disciplina ou atividade acadêmica é de 75% da carga horária prevista nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

### **APOIO AOS PROCESSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**

O Curso de Letras tem dois projetos específicos que oferecem apoio didático-pedagógico aos alunos contribuindo para o desenvolvimento de suas potencialidades: o Projeto de Apoio Pedagógico e o Programa de Monitoria.

O Projeto de Apoio Pedagógico da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais constitui um suporte pedagógico extracurricular que visa a auxiliar os alunos ingressantes no curso de Letras, para que alcancem um melhor aproveitamento nas disciplinas iniciais oferecidas no curso. Dados têm mostrado que os primeiros semestres do curso são mais susceptíveis às dificuldades, pois os alunos são introduzidos em conteúdos teóricos que irão subsidiar suas futuras leituras no curso e com os quais não tiveram contato algum no ensino médio. Assim, o curso possui uma equipe de tutores que se dedicam integralmente às disciplinas que compõem o núcleo comum, ministrando aulas temáticas. As aulas temáticas oferecidas em cada disciplina/área são organizadas de forma a contemplar a ementa e o programa básico das disciplinas do Núcleo Comum que, na sua maioria, constituem pré-requisitos para outras disciplinas do curso, a partir do terceiro período. As aulas serão ministradas pelo tutor responsável pela disciplina, o qual disponibiliza também textos e atividades de fixação referentes ao conteúdo a ser trabalhado em cada encontro. Esses textos e atividades são disponibilizados na página do Colegiado do Curso antes da data programada para as aulas. Assim, o aluno tem a oportunidade de ler previamente o texto, o que lhe permite acompanhar melhor as discussões propostas. Ao frequentar essas aulas, além de aprofundar o conteúdo das disciplinas do núcleo comum apoiado por um tutor, que poderá esclarecer suas dúvidas, facilitando a assimilação dos conteúdos, o graduando poderá obter créditos para o G4.

O Programa de Monitoria de Graduação da Fale visa a dar suporte às atividades acadêmicas curriculares vinculadas ao projeto pedagógico do curso de graduação em Letras. Os monitores, que se dedicam a auxiliar aqueles alunos cujas dúvidas se relacionam às disciplinas do curso, são selecionados entre os alunos regularmente matriculados na UFMG para cada disciplina/área contemplada através de edital de seleção, segundo normas, regulamentos e procedimentos da Prograd e ministram horários semanais de atendimento presencial.

Nos casos em que aspectos tais como dificuldades de acesso à informação ou problemas

de ordem financeira têm produzido dificultadores em relação ao processo de ensino aprendizagem, o curso conta ainda com o suporte dos programas de assistencial estudantil geridos pela Fundação Mendes Pimentel - FUMP. Como exemplo, podemos citar os programas Bolsa de acesso à Informação Digital, Bolsas/estágio, Bolsa de acesso a material acadêmico, Bolsa de acesso ao Livro Bernardo Álvares e Bolsa de Permanência.

Há ainda aqueles casos cuja dificuldade de aprendizagem é motivada por questões de deficiência das mais diversas ordens e de saúde mental do estudante. Nesses casos, os alunos são encaminhados ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), onde recebem as orientações e o acompanhamento necessários para assegurar sua permanência no curso.

### **AVALIAÇÕES DO CORPO DOCENTE**

Em relação às avaliações feitas na unidade, há uma avaliação dos alunos a respeito do curso e dos docentes, além da avaliação realizada pela PROGRAD, feita via sistema SIGA (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica). Para se matricular no semestre subsequente, o aluno precisa avaliar as disciplinas e os professores em formulário específico, de maneira quantitativa, e qualitativa, se quiserem. Essa avaliação constitui elemento essencial para orientar os professores e para fundamentar análises e tomadas de decisão da coordenação do curso. Os resultados dessas avaliações podem ser consultados pelos docentes no próprio sistema SIGA. Essa consulta é desejável para que eles possam (re)avaliar sua prática docente e aplicar esse conhecimento na reformulação de suas funções pedagógicas. É um processo constante de manutenção e de renovação pedagógica.

Durante os cursos, existe, também, a ouvidoria estabelecida pelo colegiado, que busca, de uma maneira imparcial, a mediação dos possíveis conflitos existentes entre professor e aluno. E, finalmente, existe a avaliação registrada pelo INA, que aponta como os docentes vêm desenvolvendo não só as atividades de ensino, mas também as atividades de pesquisa e de extensão no âmbito da universidade.

### **AVALIAÇÃO DO CURSO E IMPLEMENTAÇÃO DAS MUDANÇAS CURRICULARES**

Desde a implementação do projeto de 2018, a Faculdade de Letras entende que o processo de avaliação é uma prática desejável em todas as esferas, sobretudo por sua função diagnóstica. No caso específico de um curso de graduação visa a orientar os gestores na (re)formulação de suas ações, para tornar-se também um mecanismo de

prestação de contas à sociedade acerca da excelência do trabalho educacional desenvolvido. Assim, a avaliação do curso reveste-se de magnitude não só por orientar tomadas de decisões mais adequadas, na medida em que faz emergir as demandas e os anseios de todos os envolvidos, mas também por responder a uma necessidade social, o que lhe impõe uma dimensão interna e externa.

No âmbito interno, entendemos que a avaliação do curso deva resultar de um processo de auto-análise que envolva toda a comunidade acadêmica, aí incluído o aluno – que precisa perceber qual o significado do curso para ele, qual o seu grau de envolvimento com sua formação e de que modo essa formação tem modificado seu modo de pensar e de agir, qual a utilidade dos temas tratados para a sua formação, bem como a eficácia das estratégias adotadas para garantir a aprendizagem –; os professores – a quem cabe formular juízos de valor acerca da qualidade e da natureza crítica dos cursos que ministram, da necessidade de atualização de seus conhecimentos em face da dinâmica do conhecimento em uma sociedade altamente tecnológica, de seu relacionamento com os alunos, aí incluída a disponibilidade para atendimento às necessidades discentes, de sua prática pedagógica como um todo –; os gestores – que precisam não só estar sensíveis às necessidades do grupo, como também abertos e dispostos ao diálogo. A estes cabe, ainda, a metavaliação, que visa ao acompanhamento do processo de desenvolvimento do curso, tarefa em que são auxiliados, no âmbito do Colegiado do Curso de Letras, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O processo de autoavaliação no âmbito da Universidade Federal de Minas Gerais é conduzido por uma Comissão Permanente de Avaliação Institucional (COPAI), designada pela Reitoria desde 2004 e composta por professores, alunos, funcionários e comunidade externa, a quem cabe “realizar a autoavaliação da Universidade Federal de Minas Gerais no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)”. Desde sua instituição até hoje, essa comissão já avançou bastante no alcance de seus objetivos, desenvolvendo, inclusive, instrumentos próprios de avaliação, os quais ficam hospedados no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA). No ato da matrícula, os alunos são solicitados a realizar a autoavaliação, bem como a avaliação docente e os resultados ficam disponíveis para consulta pelos interessados no próprio portal. O Colegiado de Graduação em Letras também promove mecanismos de avaliação do curso por meio de consulta à comunidade acadêmica (discentes e docentes), sobretudo em relação a questões pedagógicas que visam à melhoria da qualidade da formação de seu alunado. A proposta curricular que se desenha neste projeto é fruto da construção

conjunta de todos os envolvidos. Outra forma de autoavaliação adotada pela Coordenação do Colegiado para promover a metavaliação do curso é a análise do relatório de desempenho acadêmico dos alunos, elaborado anualmente pelo setor de estatística da Pró-Reitoria de Graduação. Tal relatório permite-nos avaliar o grau de dificuldade das principais disciplinas do curso, o desempenho de todos os discentes por disciplina e a taxa de evasão tanto por disciplina, quanto geral.

Além da análise de resultados obtidos por meio dos mecanismos de avaliação interna, a avaliação externa também agrega nosso processo de metavaliação. Esses sistemas de avaliação de monitoramento de grande alcance foram implantados de forma contínua e integrada ao planejamento e financiamento das reformas educacionais pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) em 1990, iniciando-se pela avaliação da Educação Básica (SAEB). Dando continuidade a esse amplo processo de avaliação, em 2004, o Ministério da Educação (MEC) criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), cujo principal instrumento de avaliação é o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

Os procedimentos de avaliação educacional desempenham, para a Faculdade de Letras, um mecanismo fundamental, que norteia, inclusive, a revisão de sua proposta curricular - como de fato aconteceu.

Estando previsto na implementação do projeto de 2018, as avaliações foram feitas com docentes e discentes em diferentes etapas, valendo-se de diferentes recursos. Enviamos o documento com a análise dessas avaliações em anexo. Como é possível constatar, há um saldo positivo derivado da implementação do projeto atual, mas também há problemas que exigiram a nossa atenção, a maioria deles relacionados à carga horária de 30 horas bimestrais para as disciplinas do Núcleo Comum.

As avaliações realizadas com docentes e discentes entre os anos 2018 e 2020 indicaram, de forma geral, os seguintes problemas em relação às disciplinas de 30h: o excesso e a sobrecarga de atividades avaliativas e conteúdo; a sobreposição de conteúdos em diferentes disciplinas teóricas do NC; incompatibilidade entre conteúdos teóricos densos e a celeridade do bimestre e a inadequação ao calendário acadêmico da UFMG. Além disso, esse formato do NC implica na seleção das habilitações pelos alunos na metade do segundo período, o que faz com que os alunos de percursos de línguas estrangeiras cursem a disciplina de Língua 1 apenas no terceiro período. A maioria das áreas de línguas estrangeiras aponta que isso gera um prejuízo na formação em língua dos alunos. A partir dessa avaliação e de reuniões com os professores que ministram essas

disciplinas, o NDE entendeu ser necessário uma reorganização do NC que mantenha as mudanças positivas do projeto atual (como os seminários, o aumento de carga horária de oficinas de texto e a divisão das disciplinas de linguística) e, ao mesmo tempo, tenha um formato adequado ao calendário da UFMG, permitindo que a norma que exige que as avaliações não ultrapassem o valor de quarenta pontos seja cumprida sem ônus pedagógico e ainda permita que a formação em línguas estrangeiras comece mais cedo.

### **IMPLANTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO**

Esta versão curricular passa a vigorar, necessariamente, para os alunos dos bacharelados que ingressarem a partir do segundo semestre de 2021.

### **2.7 Políticas e Programas de Pesquisa e Extensão**

Esta seção apresenta Programas e Projetos que se articulam na FALE com o Curso de Letras. Esses concretizam a pesquisa, o ensino e a extensão e se constituem como um tripé nos quais este Projeto se ancora.

A pesquisa constitui, dentro da proposta pedagógica do curso, a base do processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer dispor de conhecimentos, refletir criticamente sobre eles e mobilizá-los para a ação. Mais do que identificar os conhecimentos existentes, o que seria simples tarefa de reconhecimento, é preciso compreender o processo de construção do conhecimento, seus fundamentos históricos, sociais e epistemológicos. O processo de ensino-aprendizagem deve ser orientado por um princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Nesse sentido, e em harmonia com as Diretrizes Nacionais do curso de Letras, a dimensão da pesquisa não deve constituir apenas um espaço de ação institucional, mas uma prática constante e inerente ao próprio processo de ensinar e de aprender, perpassando todos os momentos da formação. Deve estar presente na extensão, através das ações reflexivas sobre cada atividade; deve estar presente na sala de aula, nas práticas reflexivas sobre os conhecimentos, no processo de avaliação formativa, como o momento de desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de resolução de problemas. Entende-se, portanto, a pesquisa, como uma dimensão constitutiva da formação. Institucionalmente, a pesquisa tem seus lugares específicos de inscrição e de organização, quando são reunidas em projetos pontuais, com objetos pré-definidos e sob orientação docente, tais como os programas de iniciação científica, de iniciação à extensão e de

iniciação à docência.

Esta seção apresenta Programas e Projetos que se articulam na FALE com o Curso de Letras. Esses concretizam a pesquisa, o ensino e a extensão e se constituem como um tripé nos quais este projeto se ancora, por se acreditar que é indispensável promover a indissociável relação entre ensino, pesquisa e extensão para garantir efetivo padrão de qualidade acadêmica na formação oferecida.

## **O ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

### **A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTU SENSU***

A FALE possui três Programas de Pós-Graduação: Pós-Graduação em Estudos Literários (POSLIT), nota 7 na CAPES; Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (POSLIN) – nota 6, na CAPES; Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), programa nota 4 na CAPES.

A estrutura do POSLIT define-se a partir de dois níveis (Mestrado e Doutorado), cinco áreas de concentração e sete linhas de pesquisa. (i) Áreas de Concentração: Literatura Brasileira, Literaturas Clássicas e Medievais, Literaturas de Língua Inglesa; Literaturas Modernas e Contemporâneas, Teoria da Literatura e Literatura Comparada. (ii) Linhas de Pesquisa (Mestrado e Doutorado): Edição e recepção de textos literários (ERTL); Literatura e Políticas do Contemporâneo (LPC), Literatura e Psicanálise (LP), Literatura, História e Memória Cultural (LHMC), Literatura, outras Artes e Mídias (LAM), Poéticas da Modernidade (PM), Poéticas da Tradução (PT).

O POSLIN também se define a partir de dois níveis (Mestrado e Doutorado). Possui três áreas de concentração cada uma com suas respectivas linhas de pesquisa. Os cursos de Mestrado e Doutorado são organizados a partir de atividades acadêmicas de fundamentos e de atividades optativas, assim caracterizadas a partir das Áreas de Concentração: ÁREA 1 - Linguística Teórica e Descritiva. Com as linhas de pesquisa: (1A) Estudo da variação e mudança lingüística; (1B) Organização Sonora da Comunicação Humana; (1C) Estudos da Língua em Uso; (1D) Processamento da Linguagem; (1E) Estudos lingüísticos baseados em corpora; (1F) Estudos em sintaxe formal; (1G) Gramática de línguas indígenas; (1H) Fonologia. ÁREA 2 - Linguística do Texto e do Discurso: Linha (2A) Textualidade, textualização em Língua Portuguesa; (2B) Análise do Discurso. ÁREA 3 - Linguística Aplicada: (3A) Ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras; (3B) Estudos da tradução; (3C) Linguagem e tecnologia; (3D) Ensino de Português.

O Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, aprovado pela CAPES com nota 4, oferecido em rede nacional, é um curso de pós-graduação *strito*

*sensu* que conta com a participação de instituições de ensino superior públicas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e é coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O Profletras tem uma área de concentração: Linguagens e letramentos. A essa área se vinculam duas linhas de pesquisa: Teoria da linguagem e ensino: Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes. O programa de mestrado profissional visa à capacitação de docentes com objetivo de proporcionar o aumento da qualidade do ensino dos alunos do nível fundamental, com vistas a efetivar a desejada curva ascendente quanto à proficiência desses alunos no que se refere às habilidades de leitura e de escrita.

### **A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**

Os cursos de Pós-graduação *lato sensu* dão oportunidade de formação continuada aos alunos do Curso de Letras e também a toda a comunidade. Cada um se volta para um conteúdo específico, possibilitando uma verticalização dos conhecimentos. Tais cursos visam a atender uma demanda da sociedade e, dessa forma, sua oferta é autorizada por um período de dois anos, podendo ou não ser reofertados. Atualmente, estão em oferta na FALE cinco cursos de especialização: (i) Curso de Especialização em Língua Portuguesa, (ii) Curso de Especialização em Língua Inglesa, (iii) Curso de Especialização a distância em Ensino de Línguas Mediado por Computador, (iv) Curso de Especialização em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino e (v) Curso de Especialização em Linguagem, Tecnologia e Ensino.

### **A EXTENSÃO: CENEX**

O Centro de Extensão da Faculdade de Letras da UFMG tem como objetivo o intercâmbio dos conhecimentos produzidos pela Faculdade e a comunidade em que está inserida através de projetos de extensão, tais como:

- a educação continuada para professores de Língua Portuguesa e de Línguas Estrangeiras;
- o desenvolvimento de projetos centrados sobre o texto – oral e escrito – e sua circulação nas sociedades;
- a oferta de cursos de línguas clássicas e modernas, abertos ao público em geral, permitindo o desenvolvimento da prática de ensino pelos alunos do Curso de Letras, bem como a interação entre os saberes e as práticas produzidas no curso e a comunidade em geral;
- a formação universitária para os povos indígenas na UFMG.

O Cenex-Fale possui uma trajetória de mais de trinta anos de serviços prestados à

comunidade e, principalmente, à formação didática do próprio aluno do Curso de Letras. Entre os serviços mais divulgados estão os cursos de línguas clássicas e modernas do CENEX/FALE, que são ministrados por estagiários selecionados dentre os alunos do Curso de Letras. O Programa permite ainda a participação de alunos da Pós-Graduação e de ex alunos da Faculdade de Letras, envolvendo, atualmente, uma média semestral de 3000 alunos da comunidade interna e externa à UFMG, 74 professores-estagiários e 20 professores-supervisores. Os alunos contam com o acervo de materiais didáticos do setor Multimeios (livros, fitas, CDs etc), além do serviço de plantão (aula de reforço) como ferramentas de apoio ao seu desenvolvimento.

Para a preparação de alunos que pretendem ingressar em cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado), o CENEX-FALE dispõe de cursos especiais de leitura e compreensão de textos (cursos instrumentais) em Inglês, Espanhol, Alemão e Francês, além dos preparatórios para diplomas e certificados de proficiência nos dois primeiros idiomas. O CENEX oferece ainda o curso de Português para Estrangeiros (Brazilian Portuguese for Foreigners / Português Brasileiro para Extranjeros), que tem por objetivo capacitar estudantes a se comunicarem nas modalidades oral e escrita da língua portuguesa e, ao mesmo tempo, propiciar aos alunos do Curso de Letras o desenvolvimento de competências nessa atividade profissional de ensino.

#### **POLÍTICAS DE MONITORIA, DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E DE PESQUISA RELACIONADAS AO CURSO (PROGRAMA DE BOLSAS ACADÊMICAS, INTERCÂMBIOS, PRODUÇÃO CIENTÍFICA)**

A Faculdade de Letras busca sempre incentivar a produção científica do seu corpo docente e discente tanto por meio do fomento à pesquisa, quanto por meio de financiamento de publicações. Além dos livros, individuais e/ou coletivos que são publicados com o apoio financeiro da Faculdade, contamos com um Portal de Periódicos que abriga, atualmente, doze revistas.

No tocante ao apoio à participação em eventos, a Câmara de Ensino estabeleceu três rubricas, atribuindo a cada uma delas um percentual do total dos recursos advindos da arrecadação da FALE e distribuídos, semestralmente, pela Congregação, para subsidiar as despesas da Diretoria e das Câmaras de Recursos Humanos, de Pesquisa, de Ensino e de Extensão da Unidade. As rubricas, com seus respectivos índices, são estas: (i) apoio à participação de alunos de Graduação em eventos, com apresentação de trabalho e recomendação do professor orientador; (ii) apoio à realização de palestras e de minicursos por professores convidados, externos à FALE, que abordam temas vinculados



à Graduação; (iii) apoio aos programas de Pós-Graduação da FALE, para fins de pagamento de *pró labore* a professores convidados, no âmbito de um evento ou convênio. Os alunos do curso contam ainda com dois programas de bolsas acadêmicas, sendo um deles o programa de monitorias e o outro o Pronoturno. O Colegiado de Graduação em Letras conta hoje com um total de 21 bolsas de monitoria. Os monitores, cuja função é dar suporte às atividades acadêmicas curriculares vinculadas ao projeto pedagógico, são selecionados entre os alunos regularmente matriculados no curso, por meio de edital, segundo normas e regulamentos da Pró-Reitoria de Graduação, e ministram atendimento presencial aos graduandos em horários previamente agendados. O Programa PRONOTURNO destina-se exclusivamente aos alunos do turno noturno e visa a proporcionar aos graduandos matriculados neste turno a oportunidade de investir em sua formação acadêmica, por meio da concessão de um auxílio financeiro que lhes propicie redução de carga horária de trabalho, em prol de uma dedicação mais efetiva às atividades de formação. Atualmente, o Colegiado de Graduação em Letras conta com 09 bolsas dessa modalidade. Os bolsistas são também selecionados por meio de edital e, normalmente, a concorrência é bastante grande.

É facultado ao aluno do curso de Letras a mobilidade acadêmica nacional e internacional. São inúmeros os programas de intercâmbio firmados entre a Universidade Federal de Minas Gerais, por meio da Diretoria de Relações Internacionais (DAI), e as várias instituições de ensino superior no país e no exterior.

### **OS GRUPOS E NÚCLEOS DE ESTUDOS**

A criação de grupos e de núcleos de estudos na Faculdade de Letras tornou-se uma realidade, sobretudo após a dissolução da estrutura departamental. Por outro lado, seu desenvolvimento está intimamente relacionado aos projetos de pesquisa e à organização dos pesquisadores da instituição dentro das diversas áreas de conhecimento e dos diferentes problemas de pesquisa associados aos Estudos Linguísticos e Literários. Os Núcleos constituem ainda um espaço integrador dos alunos da Fale aos projetos desenvolvidos sob coordenação de seus docentes.

Segundo o regimento da Faculdade de Letras, “os Núcleos de Estudos têm como objetivo o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, seletiva ou cumulativamente, reunindo professores, estudantes de graduação ou de pós-graduação, além de, se for o caso, servidores técnicos”. Coordenados por professores reunidos em torno de um campo de estudos, os Núcleos constituem, assim, uma dimensão importante dentro do projeto pedagógico do curso, pois eles podem propor ao Colegiado de Curso

de Graduação a oferta de disciplinas ou de outras modalidades de atividades acadêmicas, geradoras de créditos ou não, na esfera de sua abrangência. Dentro da ótica de um currículo flexibilizado, os núcleos de estudos assumem um papel importante na atualização da oferta de disciplinas e de atividades, bem como na integração dos alunos ao ensino, à pesquisa e à extensão. Outra atribuição dos grupos e núcleos de pesquisa é fomentar a iniciação científica no âmbito da graduação, agregando alunos em projetos de pesquisa, tanto como bolsistas quanto como voluntários.

### **3. Da Infraestrutura**

#### **3.1. Laboratórios e equipamentos**

Esta seção apresenta uma descrição e quantitativo dos ambientes e equipamentos de apoio ao Curso de Letras.

##### **3.1.1 AMBIENTES ADMINISTRATIVOS E DE APOIO DOCENTE**

<b>Quantidade</b>	<b>Descrição</b>
01	Secretaria acadêmica
01	Sala para Coordenação
01	Sala de reunião/ Congregação
74	Gabinete de trabalho para docentes
27 (FALE)	Sala de aula

Atualmente, a Faculdade de Letras possui 27 salas de aula equipadas com data-show e computador com acesso à internet. São utilizadas ainda 25 salas do Centro de Atividades Didáticas de Ciências Humanas (CAD2) para alocar atividades didáticas do curso. Todo o espaço físico da unidade e também aquele utilizado no CAD2 é adequado às suas funções tanto em termos de espaços físico, quanto de iluminação, de conservação e de equipamentos.

#### **LABORATÓRIOS**

O **Laboratório de Informática da FALE** tem por objetivo atender à comunidade da FALE na busca pela informação, considerando que o mundo atual é marcado pela era digital e pela livre circulação de informação nas redes. O objetivo desse laboratório é capacitar de modo privilegiado o aluno de Letras a buscar o conhecimento disponível nas redes, utilizando os mecanismos de busca, as bibliotecas virtuais on-line, desenvolvendo,

assim, a sua autonomia para aprender e construir conhecimentos.

O **Laboratório de Fonética (Labfon)** funciona desde 1993, tendo como principais objetivos fornecer as condições instrumentais necessárias ao desenvolvimento de pesquisas na área dos sons da fala, contribuir para a formação científica dos estudantes da Graduação e da Pós-Graduação e fornecer apoio didático às disciplinas que tratam dos sons da fala.

O **Laboratório Eletrônico de Oralidade e Escrita (e-labore)** cujo principal objetivo é coletar, cadastrar e disponibilizar para a comunidade científica em banco de dados de material escrito por crianças de 06 a 12 anos. O projeto pretende ainda disponibilizar recursos importantes relacionados à linguagem escrita infantil que podem oferecer contribuições para a investigação dos problemas atestados no processo de aquisição da escrita pelas crianças em idade escolar.

O **Laboratório de Tradução (LETRA)** iniciou suas atividades em 2000 com o objetivo de desenvolver pesquisas empírico-experimentais sobre o processo tradutório, visando a investigar aspectos do conhecimento experto em tradução. Os projetos desenvolvidos utilizam tecnologias de coleta e de análise de dados que possibilitam mapear perfis de tradutores diferenciados, caracterizados pelo seu ritmo cognitivo, seu desempenho relativo à resolução de problemas e sua produção textual. Os resultados das pesquisas informam propostas de formação de tradutores e modelagem computacional do conhecimento experto em tradução.

O **Laboratório de Estudos Empíricos e Experimentais da Linguagem (LEEL)** visa a se concentrar em pesquisas de natureza empírica, tanto na área de Linguística Teórica como naquela de Linguística Aplicada. Sua missão é fomentar a inovação metodológica na pesquisa sobre a língua em uso, apoiando projetos de compilação e estudos de corpora e projetos experimentais sobre diversos aspectos da linguagem.

O **Laboratório de Estudos em Variação e Mudança Linguística (LabVal)** tem por objetivo fornecer infraestrutura para o desenvolvimento de projetos de pesquisa que se utilizam de textos falados e escritos, com o propósito de analisar processos de variação e de mudança linguística. Sua equipe de pesquisadores mantém um portal que abriga banco de dados de várias regiões e que podem ser consultados por pesquisadores de outras instituições.

O **Laboratório de Semiótica e Tecnologia (SEMIOTEC)** é a sede do grupo Texto Livre de Suporte à Documentação em Software Livre, responsável pela revista Texto Livre e pelos eventos EVIDOSOL/CILTEC-online (Congresso Internacional de Linguagem e

Tecnologia Online), STIS (Seminários Teóricos Interdisciplinares do SEMIOTEC) e UEADSL (Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre). O grupo, da FALE/UFMG, além destes movimentos de divulgação da estreita cadeia entre a Cultura Livre, a Semiótica, a Educação e a Tecnologia, também se dedica ao desenvolvimento de software livre educacional. As pesquisas desenvolvidas no laboratório transitam entre as áreas de Linguística (especialmente Semiótica), Educação, Sistemas de Informação e Comunicação e Computação.

O **Laboratório Experimental de Edição** foi criado em 2007 por iniciativa do Prof. Dr. Jacyntho Lins Brandão, quando da incorporação da ênfase em Estudos da Edição aos bacharelados ofertados pela FALE, e institucionalizado em 2009, com o apoio da Câmara de Ensino. Trata-se de um espaço experimental para que os alunos interessados em edição possam adquirir formação profissional, executando a preparação de originais, a formatação, a revisão de provas e a encadernação artesanal.

O **Laboratório de Psicolinguística** foi fundado em 2011 e equipado para a condução de estudos experimentais com a participação de sujeitos humanos, através de registros de (1) respostas escritas para testes e questionários; (2) tempos de reação; (3) gravações de voz humana; (4) rastreamento de movimentos oculares; e (5) eletroencefalogramas de potenciais evocado por eventos. Ele dá suporte a projetos de professores e de alunos de graduação e de pós-graduação com vínculo direto, ou em colaboração, com a Linha de Pesquisa em Processamento da Linguagem do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Esta linha tem por objetivo investigar, através de métodos experimentais e de procedimentos quantitativos de análise, os processos psicológicos e neurobiológicos que permitem ao ser humano adquirir e usar (entender e produzir) construções linguísticas, em todos os níveis de organização.

O **Laboratório de Linguagem e Tecnologia** foi criado em 2008 e, desde então, vem desenvolvendo projetos de ensino, de pesquisa e de extensão. O projeto tem por objetivo estudar as práticas sociais da linguagem e aprendizagem mediadas pela tecnologia, com ênfase nas tecnologias digitais. O projeto acolhe estudos sobre a interação mediada por computador, gêneros textuais virtuais e os novos letramentos, práticas pedagógicas em ambientes virtuais e experiências de aprendizagem mediada por computador.

## **RECURSOS MULTIMÍDIA**

<b>Quantidade</b>	<b>Descrição</b>
-------------------	------------------

39	Data-show
0	TV
0	DVD
21	Notebook
36	Caixa de som
10	Aparelho de som
22	Projektor
197	Computadores

Os recursos multimídia como notebook, caixas e aparelhos de som, bem como projetores têm seus empréstimos gerenciados pelo setor de apoio técnico da FALE e são suficientes para atender a demanda dos cursos de extensão, já que todas as salas de aula da graduação contam com recursos multimídia próprios devidamente instalados. Os computadores dos laboratórios de informática (01laboratório na FALE com 37 equipamentos e 04 laboratórios no CAD2 com 40 equipamentos em cada laboratório) também são suficientes para atender a demanda, sobretudo se considerarmos que, atualmente, a maioria dos alunos dispõe de equipamentos próprios, com acesso à internet, por meio da rede sem fio da universidade.

Além do setor de apoio técnico, o CENEX – Centro de Extensão da Fale – gerencia um importante acervo de vídeos que se encontra disponível para os alunos de Letras e também dos cursos de extensão, representativos de várias línguas e culturas estrangeiras, com filmes, documentários, concertos musicais, etc.

Em atendimento ao Decreto 5296/2004, a unidade garante o acesso de pessoas portadoras de deficiência, já que, ao identificar um aluno com necessidades especiais, este é encaminhado ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) para orientação e acompanhamento. Em se tratando de deficiência visual, aí incluída a visão subnormal, o aluno é encaminhado ao Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV), para receber suporte acadêmico adequado.

### **3.2 BIBLIOTECA RUBENS COSTA ROMANELLI**

A Biblioteca da Faculdade de Letras “Rubens Costa Romanelli” integra, juntamente com

mais 28 bibliotecas, o Sistema de Bibliotecas da UFMG - SB/UFMG. Desmembrada da FAFICH (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas) em 1983, hoje se encontra localizada no 2º andar da Faculdade. Está subordinada tecnicamente à Biblioteca Universitária e administrativamente à Diretoria da Faculdade. Abrange uma área de 1340m<sup>2</sup> onde estão localizados recepção, guarda-volumes, setores de empréstimo e referência, acervo principal, jardim interno, salões de leitura, cabines de estudo em grupo e individuais e área administrativa que envolve setor de periódicos, chefia, processamento técnico, oficina de preservação do acervo, encadernação e setor de preparação do material bibliográfico, configurando um ambiente adequado para estudo individual e em grupo.

Com mais de 100 mil exemplares, a Biblioteca da Letras é referência em linguística e literatura. Disponibiliza scanner para digitalizar material do acervo, realiza empréstimo de notebooks para alunos e servidores da Fale, e de tabuleiro de xadrez para momentos de lazer. Além disso, possui dois espaços especiais: um jardim interno onde acontecem intervenções artísticas e um espaço para exposições.

O acervo está dividido em dois tipos básicos:

- (i) **acervo principal**: obras de referência, dissertações, teses, livros em geral e periódicos. O acesso às estantes é livre; o empréstimo domiciliar está disponível para a maioria das obras, exceto para obras de referência, exemplares de consulta interna das dissertações, teses, periódicos; livros de coleção de reserva semestral (indicados pelos professores) e periódicos de fascículo único. Assuntos que constam no acervo da Biblioteca: generalidades, filosofia, psicologia, religião, ciências sociais, línguas, Linguística, língua inglesa, língua alemã, língua francesa, língua italiana, língua Espanhola, língua portuguesa, língua latina, língua grega, outras línguas, neolinguística, artes, literatura (filosofia, teoria, coleções, história), literatura americana, literatura inglesa, literatura alemã, literatura italiana, literatura francesa, literatura Espanhola, literatura latina, literatura grega, literatura brasileira, outras literatura;
- (ii) **coleções especiais**: são os acervos particulares de escritores mineiros como Henriqueta Lisboa, Murilo Rubião e Oswaldo França Júnior. Estas coleções especiais estão localizadas no prédio da Biblioteca Central. O usuário pode consultar o acervo nas dependências da biblioteca que possui espaço adequado para estudo, bem como utilizar computadores para pesquisas em bases de dados.

Para fornecer orientações ou sanar dúvidas dos usuários, há sempre à disposição um funcionário do setor de referência. O empréstimo domiciliar é facultado aos usuários da

UFMG regularmente cadastrados no Sistema de Bibliotecas e portadores da carteira do leitor. Existe, ainda, o empréstimo entre bibliotecas, que permite localizar e obter livros, dissertações e teses em outras instituições do Brasil, pelo serviço de malote da FGV (sem custo) ou pelo correio SEDEX (pago pelo usuário). A Biblioteca fornece empréstimo entre bibliotecas de suas obras (livros, dissertações e teses) para instituições cadastradas no Sistema de Bibliotecas da UFMG (o cadastro deverá ser solicitado no setor de automação da Biblioteca Universitária).

Existe, ainda, o empréstimo entre bibliotecas que permite localizar e obter livros, dissertações e teses em outras instituições do Brasil, pelo serviço de malote da FGV (sem custo) ou pelo correio SEDEX (pago pelo usuário).

Existem outros serviços que a biblioteca oferece:

- o serviço de levantamento bibliográfico que recupera informações existentes sobre determinado assunto em base de dados locais, a pedido do usuário. O relatório vem sob a forma de referências bibliográficas e o usuário deverá fornecer disquete para receber o levantamento bibliográfico desejado;
- a pesquisa bibliográfica oferece acesso a base de dados bibliográficas de periódicos nacionais e estrangeiros (Portal Capes) feita pelo próprio usuário com orientação do pessoal do setor de referência;
- visitas orientadas pelo setor de referência que permite ao usuário conhecer a distribuição do espaço físico, os recursos que a biblioteca oferece, bem como normas e procedimentos para sua utilização. A visita deve ser previamente agendada no setor de referência;
- O COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) é um serviço que permite obter cópias de documentos técnico-científicos, publicados em revistas, teses, anais de congressos, existentes no acervo das principais bibliotecas do país;
- serviço de orientação na elaboração de referências bibliográficas e dicas para normalização de trabalhos técnico-científicos segundo normas da ABNT. É oferecido pelo setor de periódicos e deverá ser agendado previamente;
- a catalogação na fonte que se constitui da elaboração de ficha catalográfica a partir de dados extraídos do original de livros, teses e publicações periódicas que serão publicadas pela Faculdade de Letras. O interessado deverá agendar previamente no setor de Processamento Técnico (livros e teses) e no Setor de Periódicos (publicações periódicas). O prazo de entrega será de acordo com a disponibilidade de cada setor;
- exposições são realizadas em parceria com professores da Faculdade, sobre temas

relevantes e também sobre temas que a Biblioteca achar conveniente em determinadas épocas, como, por exemplo, campanhas educativas. As exposições devem ser agendadas previamente no setor de referência;

- sumários correntes de periódicos recebidos pela biblioteca são escaneados;
- são listadas as aquisições (monografias, dissertações e teses) recebidas pela biblioteca através de compra ou doações;
- os eventos relevantes da área, publicações da Faculdade de Letras e avisos de interesse dos usuários são divulgados nos murais da biblioteca que estão localizados no 1º andar do salão de leitura.

### **3.3 Gestão do Curso, Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo**

Esta seção apresenta a forma de organização Colegiada para a gestão do curso. Traz as normas, regulamento, atribuições do Coordenador do Colegiado; um quadro com a relação nominal dos docentes, incluindo titulação e regime de trabalho; o quantitativo de funcionários técnico-administrativos por função; especifica os componentes do NDE, em atendimento a Portaria MEC no. 147/2007 e a Resolução CEPE/UFMG no. 15/2011.

#### **ORGANIZAÇÃO COLEGIADA DA FALE**

Segundo o artigo sexto do Regimento da FALE, a unidade possui uma organização colegiada. Atualmente, integram a FALE a Congregação; a Diretoria e os setores a ela subordinados; o Colegiado de Curso de Graduação (COLGRAD) e os setores a ele vinculados (incluindo o Núcleo Docente Estruturante NDE); os Colegiados dos Programas de Pós-Graduação e os setores a eles subordinados; os Núcleos de Estudos e a Assembléia da unidade.

#### **O COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS**

O Colegiado de Graduação é um órgão responsável pela gestão acadêmica do curso de Letras. É dirigido por um professor eleito para ser coordenador e por outro para subcoordenador, sendo composto também por representantes docentes por área e discentes. Entre suas inúmeras funções, destacam-se: coordenar e orientar as atividades do curso; elaborar pré-requisitos, créditos e disciplinas para o currículo do curso; avaliar representações e recursos sobre matéria didática; representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar; e deliberar sobre questões relativas à matrícula e dispensa de disciplinas.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei 9394, de



20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação Plano Nacional de Educação. PNE - Lei 10.172 de 2001 e PL 8035/2010, transformada em lei ordinária 13005 em 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CES 28/2001.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CP/CNE nº 2, de 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CES, 18, de 13 de março de 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de novembro de 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Decreto 5.626/2005, cria disciplina obrigatória/optativa de Libras.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei 11.788/2008, dispõe sobre estágios curriculares.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de março de 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 2/2015, aprovado em 9 de junho de 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Regimento Geral da UFMG.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. PDI – UFMG, Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão disponível em: [https://www.ufmg.br/conheca/pdi\\_ufmg.pdf](https://www.ufmg.br/conheca/pdi_ufmg.pdf)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resoluções do CEPE/UFMG. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução de 19 de abril de 2001 (diretrizes da Flexibilização curricular na UFMG).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução 03/2006 (regulamenta o estágio em cursos de graduação).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução 02/2009 (Regulamenta o Estágio na UFMG).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução 18/2014 (regulamenta os grupos de disciplina de formação avançada).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução 19/2014 (regulamenta a oferta de Formação Transversal aos alunos dos cursos de graduação).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS Diretrizes para os currículos de

graduação da UFMG. CEPE, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução CEPE no. 15, de 31 de maio de 2011 – cria Núcleo Docente Estruturante, NDE dos cursos de graduação da UFMG.

# Anexo: Proposta de ementário – disciplinas do Núcleo Comum

Esse anexo contempla as disciplinas do Núcleo Comum e aquelas que sofreram algum tipo de modificação porque as demais permanecem de acordo com o Projeto Pedagógico de 2018.

## 1º Período:

### INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS - 60h

1. Literatura e Teoria 2. Mimesis e Ficção 3. Narrativa 4. Poesia

### INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM: LÍNGUA, TEXTO E DISCURSO - 60h

Introdução das seguintes noções relacionadas ao texto: língua, linguagem, texto, discurso, fatores de textualidade, tipos e gêneros textuais/discursivos. Discussão das noções com base em condições de produção e leitura de gêneros de diferentes domínios discursivos: jornalístico, literário, científico. Desenvolvimento do letramento pela produção de textos em diferentes gêneros e domínios. Estudo da argumentação nos textos. (Carga horária teórica 30h/Carga horária prática 30h)

### INTRODUÇÃO à LINGUÍSTICA: FUNDAMENTOS DE FONÉTICA E FONOLOGIA - 60h

Linguística: seu objeto e disciplinas Fonética e Fonologia e suas unidades: fone, fonema e alofone O Aparelho Fonador e os mecanismos de produção da fala (subsistemas e funções) Fonética articulatória: parâmetros fonéticos para descrição de consoantes e vogais. O Alfabeto Fonético Internacional e a transcrição fonética Traços Distintivos e Regras Fonológicas A sílaba e seus constituintes Acento

### INTRODUÇÃO à LINGUÍSTICA: FUNDAMENTOS DE MORFOLOGIA E SINTAXE - 60h

Morfologia: Objetos de estudo da morfologia. Conceitos de raiz, radical, morfemas funcionais e lexicais, morfe, alomorfe. Tipos de alomorfia. Flexão e derivação. Produtividade. Sintaxe: conceituação e objeto de estudo. Conceitos básicos: sentença, oração, período e frase; lexema e morfema, palavra, sintagma; relação sintagmática e função sintática. Ordem linear vs. ordem hierárquica. Da estruturação das sentenças: (a) na perspectiva da GT (constituição da oração – as palavras e as funções sintáticas; relações e tipos oracionais); (b) à luz de

teorias postuladas no âmbito da Linguística (constituição dos sintagmas – noção de núcleo e denominação; das relações sintagmáticas hierarquizadas).

#### SEMINÁRIO DE LEITURA: LITERATURA CLÁSSICA

Encontros de leitura nos quais os alunos são estimulados e orientados a interagir criticamente com obras consideradas fundamentais para a Literatura Clássica (grega e latina), a trocar impressões sobre elas, a avaliar o grau de sua relevância, a formular e a testar hipóteses interpretativas. Experiência compartilhada de leitura em suas muitas dimensões: desde a primeira aproximação com as obras, passando pelo exercício de diferentes modos de indagá-las, até o entendimento do caráter cultural e histórico dessa experiência. A disciplina será modular, dividida em 30h de trabalho com literatura grega e 30h de trabalho com literatura latina.

#### **2º Período:**

#### INTRODUÇÃO à LINGUÍSTICA: FUNDAMENTOS DE SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

Objetos de estudo da semântica: panorama da área e relação com outros níveis descritivos. Referência e Sentido. Acarretamento e pressuposição semântica. Outras propriedades semânticas: sinonímia e paráfrase, antonímia e contradição, anomalia. Ambiguidade, vagueza e indicialidade. Objeto de estudo da pragmática e a interação entre código e contexto. Dêixis e anáfora. Tipos de inferências sensíveis ao contexto. Princípio de cooperação e implicaturas. Atos de fala. A prosódia como marca de categorias pragmáticas.

#### TEORIA LITERÁRIA: DEBATES

1. Gêneros Literários. 2. Recepção e leitura. 3. Cânone e arquivo 4. Autonomia literária: implicações éticas e estéticas no mundo atual

#### INTRODUÇÃO à PESQUISA CIENTÍFICA

Introdução à pesquisa científica. Produção de gêneros acadêmicos com ênfase em aspectos tais como paráfrase, retextualização, observação de características relativas ao estilo de linguagem e à construção composicional. Estudo e produção de resumos, resenhas e esquemas. Elaboração, revisão e apresentação de projeto de pesquisa, considerando-se a delimitação do objeto de estudo e dos objetivos, a definição do gênero discursivo e a pesquisa bibliográfica. Discussão de aspectos como intertextualidade, representação do discurso alheio da escrita acadêmica, construção da objetividade e sua relação com a subjetividade na escrita acadêmica. Divulgação científica. (Carga horária teórica 30h/Carga horária prática 30h)

## SEMINÁRIO DE LEITURA: LITERATURAS DE LÍNGUAS MODERNAS

Encontros de leitura nos quais os alunos são estimulados e orientados a interagir criticamente com obras consideradas fundamentais para a Literatura de línguas modernas (sempre em textos originais em português, no caso das literaturas de língua portuguesa, ou traduzidos para o português, no caso das literaturas de línguas estrangeiras), a trocar impressões sobre elas, a avaliar o grau de sua relevância, a formular e a testar hipóteses interpretativas. Experiência compartilhada de leitura em suas muitas dimensões: desde a primeira aproximação com as obras, passando pelo exercício de diferentes modos de indagá-las, até o entendimento do caráter cultural e histórico dessa experiência.

## FUNDAMENTOS DE LINGUÍSTICA COMPARADA

Fundamentos de Linguística Comparada

O método comparativo: história, teorias e metodologias;

O grupo indo-europeu: história externa e taxonomia;

As principais famílias linguísticas do mundo;

História da linguística: da linguística comparada à linguística moderna;

Elementos de variação linguística.

## LINGUA ALEMÃ I

Introdução e desenvolvimento das habilidades comunicativas de compreensão e produção orais e escritas de língua alemã. Estudo das estruturas linguísticas para uso do idioma em nível iniciante (A1 do QECR).

## LINGUA ALEMÃ II

Ementa: Introdução e desenvolvimento das habilidades comunicativas de compreensão e produção orais e escritas de língua alemã. Estudo das estruturas linguísticas para uso do idioma em nível iniciante (A1 do QECR).

## LINGUA ALEMÃ III

Estudo das estruturas linguísticas para uso do idioma em nível básico (A2 do QECR).

## LINGUA ALEMÃ IV

Estudo das estruturas linguísticas para uso do idioma em nível básico (A2 do QECR).

## LINGUA ALEMÃ V

Ementa: Ampliação da competência linguística de alemão em nível intermediário, desenvolvimento das habilidades comunicativas de compreensão e produção orais e escritas. Estudo das

estruturas linguísticas para consolidação de uso do idioma em nível intermediário B1 do QECR.